



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 126 • Nº 2.157 • Dezembro 2008

CIÊNCIA e ESPIRITISMO

*“Assim como a **Ciência** propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do **princípio material**, o objeto especial do **Espiritismo** é o conhecimento das leis do **princípio espiritual**.” – Kardec*

Veja nesta Edição:

Ante a Justiça Divina

Os laços afetivos da adoção

Sonambulismo, dupla vista e êxtase

ISSN 1413 - 1749



R\$ 5,00



Bezerra *de* Menezes



Obras que narram a vida de um homem que contribuiu para a consolidação do Espiritismo no Brasil.

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br

Uma história do mundo espiritual

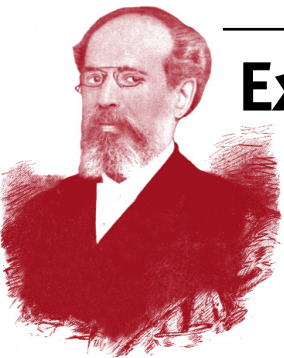
A história se passa em uma Colônia Esperantista do mundo espiritual, para onde são encaminhados Espíritos desencarnados que ainda estão na idade infantil.

Lucas, recém-chegado, não se conforma por estar ali, pois sente muita saudade de seus pais, mas, com o carinho de todos, principalmente de Zelito — que se torna seu grande amigo — ele percebe que está num lugar em que pode se divertir, brincar e estudar. Assim, aos poucos, o menino consegue aceitar sua nova condição.



Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 126 / Dezembro, 2008 / N.º 2.157

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretário: PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

Gerente: ILCIO BIANCHI

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAÍ AYRES TORRES, AGADYR

TORRES PEREIRA E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação
n.º 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça),
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES PEREIRA

Sumário

4 Editorial

A Ciência e o fato

11 Entrevista: Waldeck Atademo

Integração e divulgação em Pernambuco

17 Presença de Chico Xavier

O Divino Servidor – *Neio Lúcio*

21 Esflorando o Evangelho

Jesus veio – *Emmanuel*

34 A FEB e o Esperanto

Movimento esperantista – *Affonso Soares*

38 Conselho Espírita Internacional

Reunião da Coordenadoria do CEI para a América do Sul, em Lima

42 Seara Espírita

5 Ante a Justiça Divina – *Juvanir Borges de Souza*

8 9 de Outubro de 1861 – *Vianna de Carvalho*

10 Auto-de-fé em Barcelona – Ação dos Espíritos – *Um Espírito*

14 A Física Quântica e as questões 34 e 34a de O Livro dos Espíritos (Capa) – *Alexandre Fontes da Fonseca*

18 Os laços afetivos da adoção – *Carlos Abranches*

20 À minha mãe (mãe adotiva) – *Therezinha Radetic*

22 Sonambulismo, dupla vista e êxtase – *Christiano Torchi*

25 Em dia com o Espiritismo – Histórias de Natal – *Marta Antunes Moura*

28 A mediunidade na literatura clássica (Roma) – *Humberto Schubert Coelho*

31 Cristianismo Redivivo – A lição do arado – *Haroldo Dutra Dias*

33 O fator ético – *Hidemberg Alves da Frota*

36 Refletir nas páginas de nossas vidas – *Leonardo Machado*

37 Caridade da luz – *Auta de Souza*

40 Mensagem à Mulher Espírita – *Amalia Domingo Soler*

41 A FEB na maior Feira de Livros do mundo



A Ciência e o fato

Há milhões de anos, diariamente, ocorre um fato por todos constatado: o nascer do Sol. Vencendo as trevas da noite, o Sol aparece, iluminando a Terra e trazendo o dia.

Diante desse fato, uma pessoa pode resolver analisá-lo objetivamente, observando os seus detalhes: a hora em que os primeiros raios surgem; quanto tempo leva para o Sol aparecer em sua plenitude; qual a variação do horário em que o mesmo ocorre nos sucessivos dias; e outros dados relacionados com o seu desenvolvimento. Vemos, aí, o objeto da investigação científica.

Outra pessoa resolve analisar as consequências desse fato no comportamento das plantas, dos pássaros, dos animais e dos seres humanos, refletindo e deduzindo a respeito das mudanças dele decorrentes. Temos, aí, a postura filosófica.

Uma outra pessoa, ainda, tocada pela beleza do momento, e compreendendo a grandiosidade do seu Criador, resolve elevar a esse Ser uma prece de gratidão e de reconhecimento, externando-lhe profundo amor. Constatamos, aí, um comportamento religioso.

O fato é o mesmo, mas analisado, abordado e tratado sob vários aspectos.

Da mesma forma ocorre com a Doutrina Espírita. Revelada pelos Espíritos superiores, de maneira lógica e racional, demonstra aos homens fatos com os quais sempre convivemos, que comumente passam despercebidos, mas que o progresso do conhecimento humano gradativamente vem confirmando: o ser humano como Espírito imortal encarnado em um corpo material; a existência do mundo espiritual; a comunicação entre os homens e os Espíritos; a reencarnação; a evolução moral e intelectual do Espírito; o Evangelho de Jesus como manifestação da Lei de Deus.

Allan Kardec esclarece: *O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo.*¹

Trazendo conceitos novos e mais aprofundados sobre o homem e tudo que o cerca, o Espiritismo revela a existência de fatos que tocam todas as áreas do conhecimento, atividades e comportamento humanos, os quais podem e devem ser livremente estudados, analisados e praticados em todos os aspectos fundamentais da vida: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social.

¹O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. I, item 5, Ed. FEB.

Ante a Justiça Divina

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Diante das múltiplas questões filosóficas e religiosas com as quais sempre se defrontaram as criaturas que têm vivido neste mundo, torna-se compreensível que tenha havido tantas hipóteses, erros interpretativos e variadas crenças, que vêm desde os tempos primitivos e imemoriais até os dias atuais.

Em um mundo atrasado, destinado a provas e expiações, ao lado de novas experiências e vivências, é natural que a divina lei do progresso incida sobre todas as criaturas, sejam elas simples e ignorantes, ou as que já alcançaram melhores estágios.

Em decorrência dessa realidade, torna-se possível, neste e em outros mundos, a convivência de criaturas interessadas na aquisição de novos conhecimentos e no aperfeiçoamento dos sentimentos, ao lado de outras, indiferentes e rebeldes.

Sobre todas elas, dotadas de inteligência, vontade e livre-ar-

bítrio, incidem automaticamente as divinas leis do Criador de tudo o que existe no Universo.

Hoje já compreendemos, graças à Terceira Revelação, que a Justiça Divina funciona de conformidade com as demais leis do Criador, numa harmonia que nem sempre é percebida pelos homens habitantes deste mundo e pelos Espíritos de esferas inferiores.

Certo é que cada criatura é responsável por seus atos, já que é dotada de vontade e de liberdade e a lei da reencarnação funciona com a finalidade de regular o resgate dos débitos contraídos pela desobediência às leis divinas e, ao mesmo tempo, proporcionar o progresso individual e coletivo dos Espíritos.

Toda essa complexidade constitui os desafios da vida e exige de cada criatura esforço e trabalho, seja no sentido do bem, seja no do mal.

Por isso, torna-se de extrema

importância distinguir o que constitui o bem e o que é o mal.

Os Espíritos reveladores foram objetivos e práticos ao definirem o bem e o mal, na questão 630 de *O Livro dos Espíritos*:

“O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la”.

Essa resposta sintética implica na crença e na certeza inabalável da existência de Deus, a Inteligência Suprema do Universo, conforme ensinaram os Espíritos superiores, na primeira questão da obra básica da Doutrina Espírita.

Para distinguir entre o que constitui o bem e o que é o mal, o homem dispõe da própria inteligência, que lhe foi concedida pelo Criador, a qual pode ser desenvolvida por si mesma, através de estudos e observações. ►

Aplica-se também, nesse caso, o ensinamento de Jesus sobre o relacionamento com nossos semelhantes: “[...] vede o que quereis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis”. (Op. cit., questão 632.)

Muitos indagam por que Deus permitiu a existência do mal, se poderia ter criado a Humanidade toda voltada para o bem.

Essa é uma pretensão injustificável, de quem quer colocar-se acima da inteligência e do poder supremos.

Basta que atentemos sobre o livre-arbítrio com o qual foi criado o Espírito, juntamente com a vontade própria e outras qualificações, para percebermos a sabedoria do Criador, que deixou às criaturas o mérito ou a culpa pela escolha do caminho que preferiu, sendo certo que to-

dos atingirão a perfeição, feitas as correções necessárias.

Boas ou más, justas e injustas, todas as ações e opções são julgadas por leis perfeitas que constituem a Justiça Divina, infalível e automaticamente aplicável a todas as criaturas.

Os maus respondem sempre por suas ações. Os bons colhem os frutos de seus méritos. Mas todos estão destinados à felicidade futura, uma vez que se encontrem quites perante as leis, no decorrer da eternidade da vida.

A sabedoria das leis divinas estabelece, também, que as penalidades e as provas se extinguem, ou se reduzem, desde que o devedor se modifique, se arrependa e se dedique ao trabalho do bem.

Verifica-se, pelos ensinamentos dos Espíritos superiores, a profunda diferença entre a Justiça Divina e as leis e costumes humanos, estes variáveis no tempo e no espaço, mas em geral imperfeitos.

O estudo da Doutrina Consoladora liberta-nos de muitos enganos, fortalecendo e ensinando aspectos importantes da religião natural e da responsabilidade perante nós mesmos, justificando o ensino de Jesus:

“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. (João, 8:32.)

Os Espíritos que habitam a Terra, apesar de imperfeitos, já passaram por outras inferioridades, uma vez que fomos todos criados simples e ignorantes.

A posição de cada alma está na dependência da utilização de seu livre-arbítrio, que cada uma possui desde sua criação.

A sabedoria de Deus deixou a cada criatura a liberdade e a responsabilidade por seus pensamentos e ações.

De outro lado, a lei do progresso, conjugada com o livre-arbítrio, permite a correção e a modificação dos erros e enganos, possibilitando uma melhor condição do estágio em que se encontra cada ser.

Todos temos a vontade como o dom capaz de modificar o que somos, para melhor ou pior,



conforme a escolha do próprio caminho.

Espíritos encarnados em mundos materiais, como a Terra, ou desencarnados, que se encontram em planos inferiores, que se atrasam por persistirem na revolta por ignorância ou opção pela maldade, sempre desperçam um dia, reconhecendo seus enganos.

O arrependimento surge-lhes então como decorrência natural do que ocorre em seu íntimo, iniciando-se uma nova fase de vida em que se sentem libertos de uma prisão construída por eles mesmos.

Mas a luta se torna necessária no recomeço, sustentada pela experiência e pelo conhecimento negativos.

Desse modo, a luz ou a sombra, a bondade ou a maldade, o bem ou o mal, são opções que dependem de nós mesmos, gerando as naturais consequências.

Diante desses ensinamentos claros e lógicos da Doutrina Espírita, ruem automaticamente as crenças injustificáveis nos anjos, arcanjos, serafins, querubins, criados perfeitos como privilegiados, bem como nos demônios, eternamente dedicados ao mal, e também as musas, harpias, ninfas e parcas, fruto da imaginação humana e da mitologia, mas não do Deus justo e perfeito, que não criou seres privilegiados ou excepcionais, sendo a lei do mérito aplicável a todos.

Assim como na Natureza de-

paramos com situações e coisas deprimentes, que são suprimidas de alguma forma, também na variada área do pensamento, em que estagia a humanidade terrestre, a Justiça Divina atua visando extinguir as condições inferiores.

A justiça e o progresso são aliados, visando a mesma finalidade: o bem de todos.

Todo mal que fizemos aos outros atinge também a nós mesmos

De conformidade com os conceitos comuns, não há na Terra ninguém que se possa considerar bom e perfeito.

Entretanto, isso não impede que qualquer pessoa, reconhecida como indiferente às dificuldades alheias, não possa iniciar-se imediatamente na prática de

alguma virtude, tornando-se boa para alguém.

O essencial é que haja um início no reconhecimento do bem, quebrando assim o desinteresse pelo próximo.

É sempre útil lembrar que todo mal que fizemos aos outros atinge também a nós mesmos.

São reflexos que envolvem nossa própria consciência.

Não é por outro motivo que, depois da morte, até que se redima, o criminoso percebe a presença de suas vítimas e as circunstâncias do crime, como foi informado a Allan Kardec, em uma revelação dos Espíritos instrutores.

Torna-se útil esclarecer que nós, Espíritos encarnados na Terra, e também os desencarnados que a ela estão ligados, temos débitos de vidas passadas que necessitamos liquidar, de acordo com a Justiça Divina.

Essa lei, de amplíssima abrangência e nem sempre de fácil entendimento para nós, seus transgressores, por vezes se apresenta como o hospital, em que curamos desequilíbrios, ou como a escola, onde vamos reaprender o que esquecemos, ou como o trabalho duro e cansativo, ou como outras formas a funcionar como medicação obrigatória para velhos males que praticamos nesta ou em anteriores encarnações.

Comprendamos uns aos outros e nos compadeçamos, pois assim estaremos nos redimindo de nossas falhas, obedecendo à sublime Lei de Justiça e aprendendo a amar. ■

9 de Outubro de 1861

O outono chegara com ventos frios que sopravam em várias direções.

A imensa esplanada da cidade de Barcelona destacava-se no casario catalão com a sua imensa fortaleza, no elegante bairro de La Ribera, em forma pentagonal, rodeada de fossos com pontes levadiças e a área destinada à execução dos criminosos condenados à vergonhosa pena capital.

A soberba religiosa desfilava em estranha procissão que fora autorizada pelo bispo Dom Antonio Palau y Termens, para a pública e medieval condenação ao Espiritismo, através do ridículo auto-de-fé...

Eram dez e meia da manhã, quando um padre com as vestes sacerdotais, trazendo a cruz numa das mãos e a tocha na outra, aproximou-a dos 300 livros e opúsculos que falavam sobre a Doutrina Espírita, que se encontravam empilhados, para que ardessem, ante a impossibilidade de queimar-se os seus autores.

A sinistra procissão, além do sacerdote, compunha-se “de um notário que se encarregava de redigir a ata do auto-de-fé, um escrevente, auxiliar do notário, um empregado superior da administração da alfândega, três moços (serventes) da alfândega, encarregados de manter

o fogo, um agente da alfândega representando o proprietário das obras condenadas pelo bispo”.

A multidão estupefata acompanhou a ação macabra da inquisição decadente e, quando se afastou o cortejo fúnebre encarregado da execução, as pessoas atiraram-se sobre as últimas chamas, em tentativa de resgatar alguns pedaços do papel, de modo a tomarem conhecimento do seu conteúdo.

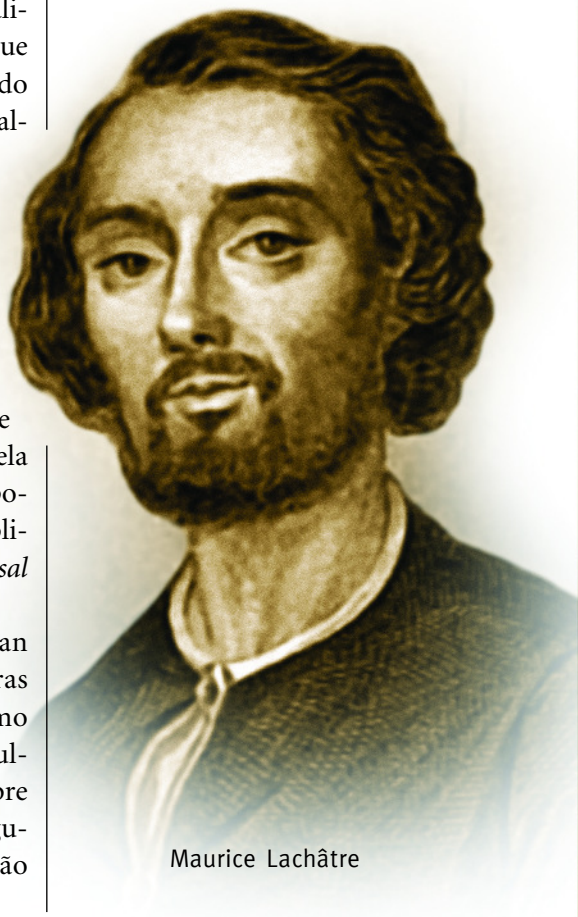
Um aquarelista hábil immortalizou a cena imoral numa tela que enviou ao insigne Codificador do Espiritismo, acompanhada por alguma cinza e páginas não queimadas, que o mestre lionês guardou com infinito carinho.

Aqueles livros haviam sido solicitados por Maurice Lachâtre, o nobre escritor e editor francês, que se encontrava exilado naquela cidade, em face de uma condenação imposta pela intolerância do imperador Napoleão III, em decorrência da publicação do seu *Dicionário Universal Ilustrado*.

Grande admirador de Allan Kardec, mandara pedir as obras espíritas do mestre, bem como de outros autores, a fim de divulgá-las na Catalunha, região nobre e culta da Espanha, ainda mergulhada nas trevas da dominação religiosa.

Ao chegarem à Alfândega foram inspecionadas, sendo cobradas as taxas legais ao seu destinatário. Quando se esperava que fossem liberadas, aguardando-se o consentimento do bispo de Barcelona Dom Antonio Palau y Termens, que se encontrava fora da cidade, ocorreu o inesperado.

Ao serem-lhe apresentados alguns exemplares, de imediato, sem uma leitura sensata e honesta, o



Maurice Lachâtre

soberbo *príncipe da Igreja Católica* logo declarou que eram *imorais e contrárias à fé católica*, condenando-as às labaredas.

Inutilmente o destinatário procurou os meios legais para impedir o crime, não conseguindo êxito.

Por sua vez, Allan Kardec constatou que o ato inglório *levantava grave questão de direito internacional*, considerando que tudo fora realizado dentro das exigências legais, sendo, porém, aconselhado pelos Espíritos a que nada fizesse, porquanto o ato ignominioso iria realizar uma propaganda favorável ao Espiritismo como não se conseguiria de outra forma.

Aquele seria um dos últimos autos-de-fé na Espanha, que despertava lentamente para a liberdade de pensamento e de ação, seguindo a um anterior na cidade de La Coruña, onde foram queimadas numerosas obras outras, causando revolta nas pessoas sensatas.

Barcelona era, então, a capital da Catalunha, culta e liberal, onde as idéias se renovavam e o progresso desenvolvia-se em clima de entusiasmo, causando surpresa a decisão infeliz do intolerante religioso.

Realmente, o ato hediondo resultou em grande propaganda para o Espiritismo, porque os jornais de Barcelona, Madri e Paris não apenas comentaram a ocorrência infame, mas também apresentaram considerações, demonstrando que já não mais se viviam os dias terríveis da Idade Média e da dominação clerical.

O futuro demonstrou que, na mesma Barcelona, o Espiritismo



Auto-de-fé em Barcelona: livros espíritas queimados em praça pública

floresceu de maneira incomum, graças aos missionários espirituais que ali se encontravam na indumentária carnal, quais José Maria Fernández Colavida, mais tarde denominado o *Kardec espanhol*, que traduziu, posteriormente, as obras da Codificação ao castelhano, Amalia Domingo Soler, Manuel González Soriano, José Amigó y Pellicer, Antonio Torres-Solanot y Casas, Miguel Vives y Vives e outros investigadores e médiuns admiráveis que desdobraram a mensagem, ampliando-a por toda a Espanha em incessante divulgação.

Como são inexoráveis as Divinas Leis, menos de um ano após o hediondo crime, desencarnou Dom Palau, que logo depois se comunicou na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, aquiescendo em responder às questões que se lhe desejassem formular, concluindo, emocionado, por dizer: *Orai por mim; orai, porque é agradável a Deus a oração que a Ele dirige o perseguido a bem do perseguidor. O que foi bispo e que agora mais não é do que um penitente.*

A triste cidadela, onde tantos crimes tiveram lugar, especialmente

os que se davam na terrível Torre de Santa Clara, onde eram assassinados vilmente os condenados, graças aos anseios de liberdade dos catalães, asfixiados ou massacrados por Filipe V, que também não pôde fugir à morte, teve os seus dias contados, quando o povo solicitou ao governo, em 1869, que fosse destruída e transformada em jardins, lugares aprazíveis, um imenso parque, hoje glorioso, que em nada faz recordar os dias tormentosos que ficaram no passado.

A intolerância de qualquer natureza é sempre manifestação de primitivismo e atraso moral das criaturas humanas.

O Espiritismo, apesar de todos os desafios e dificuldades, vem desempenhando o seu grandioso papel na construção da sociedade feliz e nobre do futuro, ficando as bases da era do amor nos corações e nas mentes, avançando com a Ciência e a Tecnologia nos rumos do porvir ditoso para a Humanidade.

Jamais se calarão os Espíritos, conforme aconteceu nas páginas tristes e dolorosas da História, quando foram assassinados os médiuns que lhes ofereciam a instrumentalidade para a mensagem de amor imortal.

Ninguém pode deter a marcha do progresso que é infinito.

Calam-se pessoas, mas nunca se matam idéias, que somente podem ser combatidas com outras mais profundas e melhores, jamais com o preconceito, a perseguição, impondo o silêncio pela morte dos idealistas.

Transcorridos cento e quarenta e sete anos desde aquele dia inolvidável, o Espiritismo triunfa sobre o mal e conduz milhões de vidas no rumo da Verdade.

9 de outubro de 1861! Auto-de-fé em Barcelona!

Nunca mais ocorrerá.

Que os espíritas compreendam que o perigo já não vem de fora, que as perseguições e crimes não ocorrerão como naqueles tormentosos dias, mas que estejam vigilantes nas suas fileiras, a fim de que o escalacho não medre junto à erva boa, de modo que, ao ser arrancado, não venha a danificar a sementeira de luz!...

Os testemunhos atuais são diferentes, não mais decorrentes de perseguições externas, embora ainda remanesçam em muitos segmentos religiosos e científicos a intolerância e a presunção, mas nas atividades do Movimento, no imo dos corações, em amor e fidelidade a Jesus e a Kardec, o Seu embaixador irretocável.

Vianna de Carvalho

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na manhã de 9 de outubro de 2008, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Auto-de-fé em Barcelona

Ação dos Espíritos

Fazia-se mister alguma coisa que chocasse com violência certos Espíritos encarnados, para que se decidissem a ocupar-se com essa grande doutrina, que há de regenerar o mundo. Nada, para isto, se faz inutilmente na Terra e nós que inspiramos o auto-de-fé em Barcelona, bem sabíamos que, procedendo assim, forçávamos um grande passo para frente. Esse fato brutal, inaudito nos tempos atuais, se consumou tendo por fim chamar a atenção dos jornalistas que se mantinham indiferentes diante da agitação profunda que abalava as cidades e os centros espíritas. Eles deixavam que falassem e fizessem o que bem entendessem; mas, obstinavam-se em passar por surdos e respondiam com o mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo. De bom ou mau grado, hoje falam dele; uns, comprovando o histórico do fato de Barcelona; outros, desmentindo-o, ensejaram uma polêmica que dará volta ao mundo, de grande proveito para o Espiritismo. Essa a razão por que a retaguarda da Inquisição fez hoje o seu último auto-de-fé. É que assim o quisemos.

Um Espírito

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Segunda parte, "A minha primeira iniciação no Espiritismo", p. 335-336.
(Comunicação dada espontaneamente na Sociedade de Paris, em 19 de outubro de 1861.)

Integração e divulgação em Pernambuco

Em entrevista, o presidente da Federação Espírita Pernambucana, Waldeck Atademo, comenta a ampliação do trabalho federativo e de divulgação através dos eventos “Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco” e “Mostra Espírita”

Reformador: *Como se desenvolve o Movimento Espírita no Estado de Pernambuco?*

Waldeck: O trabalho de expansão do Movimento Espírita em

Pernambuco tem se mostrado em ritmo crescente, a partir da conscientização que sempre cultivamos, que foi a de ampliar a ação federativa junto aos centros espíritas, assistindo, igualmente, a grupos nascentes. Por conta disso, em 2007, desdobramos as ações de nosso Conselho de Adesos (Conselho Federativo Estadual), não mantendo apenas as seis reuniões bimestrais, realizadas nos meses ímpares (janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro), nas quais havia a participação de representantes de três ou quatro cidades do interior do Estado. A partir de janeiro de 2007, a FEP tem, em sua sede, as reuniões

tradicionais com as instituições da área metropolitana, e duas vezes no ano instala o CFE nas demais regiões: Matas Sul e Norte, Agrestes Norte e Centro-Meridional, e Sertão, colhendo resultados muito satisfatórios. Depois desse trabalho, surgiram duas instituições no Sertão, nas cidades de Trindade e Triunfo, e uma na cidade de Catende, situada na Mata Sul, e a filiação de um Centro Espírita na cidade de Igarassu, na Mata Norte.

Reformador: *O Espiritismo se espalha por todas as regiões do Estado?*

Waldeck: Apesar da imensa dificuldade por conta da cultura religiosa secular, temos constatado



que o Espiritismo vai chegando ao entendimento da massa popular; e graças à realização de eventos como, por exemplo, o INTECEPE – Integração dos Centros Espíritos de Pernambuco – e a Mostra Espírita, os quais se estenderam a todas as cinco regiões geográficas de Pernambuco, além da vasta distribuição de material de divulgação.

Reformador: *Há alguns eventos tradicionais promovidos pela FEP?*

Waldeck: Anualmente realizamos o INTECEPE, que acontece primeiramente na sede da FEP, em Recife, e posteriormente nas demais regiões do Estado, em cidades que se oferecem para sediar o evento, o qual é desenvolvido nos mesmos moldes das reuniões da Comissão Regional Nordeste, com a participação dos vários setores da Casa Espírita (DIJ, ESDE, SAPSE, Mediunidade, Assistência Espiritual e Divulgação Social Espírita), enquanto que os dirigentes de casas espíritas e seus assessores tratam de assuntos específicos. Nesses encontros são distribuídos os diversos materiais recebidos da Federação Espírita Brasileira e prestadas as informações necessárias para os dirigentes das casas espíritas, oriundas das análises feitas pelos membros do Conselho Federativo Nacional. Outro evento tradicional em Pernambuco é a Mostra Espírita, que já se encontra na XVII edição. Também realizada



Cartazes do INTECEPE e da Mostra Espírita 2008

anualmente, no mês de setembro, a Mostra Espírita acontece no maior auditório do Estado, que comporta cerca de duas mil e trezentas pessoas, no Teatro Guararapes do Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, possibilitando, nesse local, a presença de público não espírita. A Mostra Espírita é realizada igualmente nas cinco regiões do Estado, em uma única apresentação (sábados à noite), em cidades prestebelecidas.

Reformador: *Quais são os principais projetos em andamento, sob a coordenação da FEP?*

Waldeck: A FEP toma como diretriz principal na realização de suas atividades o lema “Deus, Cristo e Caridade” afixado no fron-

tispício do seu edifício-sede, mercidamente denominado Allan Kardec. A prática da caridade moral, espiritual e material atende a todos, indistintamente, haja vista que a FEP tem uma dupla finalidade e oportunidade de ação, sendo Casa Espírita e Entidade Federativa, que representa o Movimento Espírita pernambucano. Atualmente, temos em desenvolvimento oito projetos, a saber: Novos Horizontes – o projeto envolve os voluntários dos diversos setores da FEP, dispostos a atuar como educadores para os assistidos pelo SAPSE, com o repasse do conhecimento espírita; Grupos de convivência do Idoso – envolve os voluntários dos diversos setores da FEP, que têm aptidão para trabalha-

rem com pessoas idosas, visando a melhor qualidade de vida para os assistidos pelo SAPSE; Maternidade Responsável – o projeto envolve os voluntários dos diversos setores da FEP, dispostos a atuar como educadores das gestantes assistidas pelo SAPSE, orientando-as para as responsabilidades espirituais, materiais e sociais que a maternidade requer; Evangelizando o pequeno cidadão – envolve os voluntários dos diversos setores da FEP, dispostos a atuar como educadores das crianças assistidas pelo SAPSE, por meio da evangelização à luz da Doutrina Espírita; Renovação pelo trabalho – envolve os voluntários dos diversos setores da FEP, freqüentadores e entidades mantenedoras de cursos profissionalizantes, dispostos a atuar como promotores do cidadão desempregado, para que tenha condição de acesso ao mercado de trabalho; Capacitação do trabalhador voluntário do SAPSE – realizado por meio de ação conjunta da coordenação do SAPSE e da diretoria da FEP, com a finalidade de capacitar o voluntário para o trabalho beneficente, com o estímulo à educação dos sentimentos; Doação com amor – envolve os voluntários dos diversos setores da FEP, freqüentadores, empresas públicas e privadas, além da parceria com entidades de ensino, visando a prática da caridade e da solidariedade; O SAPSE junto à Sociedade Organizada e Órgãos Públicos – em elaboração;

poderá requerer apoio do terceiro setor. A FEP tem como meta dar cumprimento a tudo isso, principalmente ampliar a divulgação da Doutrina Espírita, a partir da evangelização da criança, do jovem e do adulto. Nesse particular, a FEP mantém o Ciclo Básico destinado às pessoas que chegam pela primeira vez à Casa Espírita, além dos diversos ciclos de evangelização infanto-juvenil. Também se preocupa com a ampla divulgação dos postulados espíritas por meio da mídia compatível com o Espiritismo, a fim de que o mesmo se torne conhecido e concorra para uma nova era para a Humanidade.

Reformador: *Como ocorreram as comemorações dos Sesquicentenários da Revista Espírita e do primeiro Centro Espírita do Mundo?*

Waldeck: A FEP expediu correspondência para todas as instituições espíritas do Estado, concitando-as a realizarem sessões comemorativas a respeito do assunto. Em 1º de janeiro foi realizada no auditório da FEP uma sessão comemorativa pelos 150 anos da *Revista Espírita*, e, durante meses, promovida a comercialização promocional da coleção editada pela FEB, com tradução de Evandro Noleto Bezerra. No dia 1º de abril, a FEP realizou uma sessão comemorativa pelos 150 anos da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Reformador: *E o andamento da implantação do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”?*

Waldeck: A FEP fez o lançamento do “Plano” com a participação de equipe da Secretaria-Geral do Conselho Federativo Nacional, durante a realização do INTECEPE, perante os dirigentes e diretores das diversas instituições espíritas da área metropolitana da cidade do Recife, em janeiro deste ano. Nos demais segmentos das casas espíritas (DIJ, ESDE, SAPSE, Mediunidade, Assistência Espiritual e Divulgação Social Espírita), o INTECEPE foi o instrumento de divulgação nas demais regiões do Estado, tendo como tema central o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”.

Reformador: *Mensagem ao leitor de Reformador:*

Waldeck: Desejamos a todos os leitores dessa conceituada revista que permaneçam fiéis ao estudo da Doutrina Espírita, a fim de não nos descuidarmos da formação do lastro doutrinário que possibilitará nossa libertação do erro, da ignorância e da superstição. “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” – Jesus. Divulguemos *Reformador* pelo critério usado no trato dos assuntos e pela seriedade de seus objetivos, fazendo-a credora do respeito e aceitação, ao longo de seus 125 anos. Confiemos em Deus, vivamos com Jesus! ■

A Física Quântica e as questões 34 e 34a de *O Livro dos Espíritos*

ALEXANDRE FONTES DA FONSECA

Desde a publicação da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*¹ (LE), a Ciência progrediu de modo significativo, beneficiando a Humanidade de diversas formas. Os fundamentos básicos do Espiritismo, entretanto, permaneceram inalterados e atuais, não tendo sofrido em nada frente às novas descobertas da Ciência. As razões dessa firmeza científica da Doutrina Espírita já foram explicadas há mais de 10 anos no artigo “O Paradigma Espírita”, publicado em *Reformador*, de 1994, pelo Prof. Silvio S. Chibeni.² Em poucas palavras, a solidez do Espiritismo decorre do fato de que seus princípios fundamentais se encontram próximos do nível *fenomênico*, isto é, próximos dos fenômenos e fatos investigados por Allan Kardec.

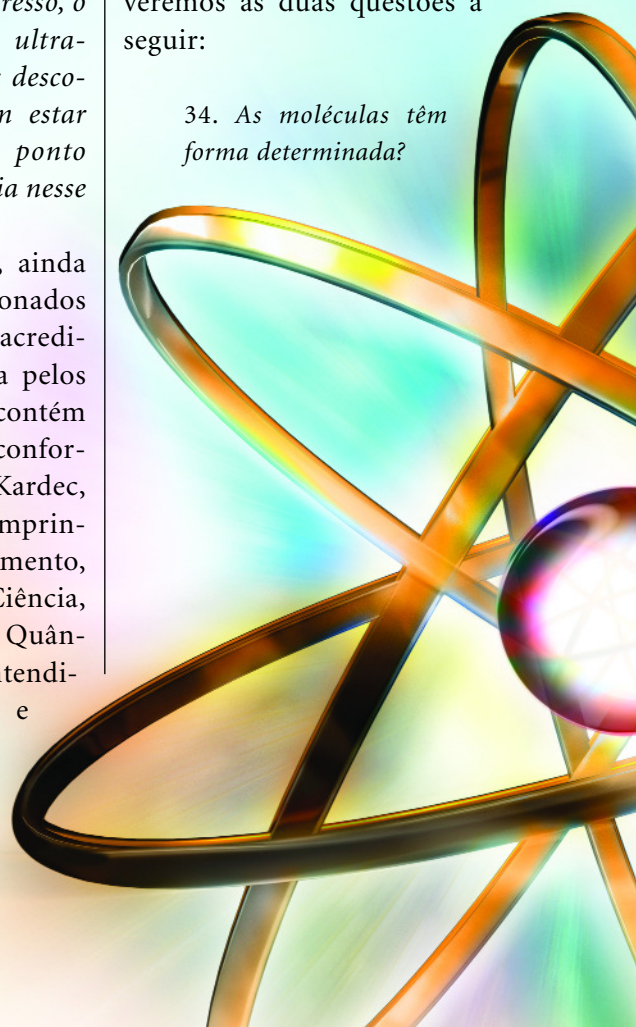
Isso não nos exime do estudo constante e da análise das obras básicas do Espiritismo diante do

desenvolvimento das ciências, conforme a recomendação mesma de Kardec de que “*caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto.[...]*”³

Alguns companheiros, ainda que muito bem-intencionados na busca pela verdade, acreditam que a resposta dada pelos Espíritos à questão 34 contém um erro científico que, conforme a recomendação de Kardec, deveria ser corrigido. Cumprindo um dever de esclarecimento, buscamos na própria Ciência, especificamente na Física Quântica, a chave para o entendimento das questões 34 e 34a, mostrando ao leitor que elas estão corretas do ponto de vista do conhecimento cientí-

fico atual, e que apenas houve engano na interpretação dos conceitos científicos. Transcreveremos as duas questões a seguir:

34. As moléculas têm forma determinada?



“Certamente as moléculas têm uma forma, mas que não podemos apreciar.”

34a. *Essa forma é constante ou variável?*

“Constante para as moléculas elementares primitivas, mas variável para as moléculas secundárias, que não são mais que aglomerações das primeiras. Porque, o que chamais molécula ainda está longe da molécula elementar.”

O suposto erro da resposta à questão 34 decorreria de os Espíritos dizerem que não podemos apreciar a forma das moléculas. Segundo alguns companheiros, a Física e a Química já desenvolveram métodos experimentais para a visualização de moléculas e mesmo de átomos individuais. Citam-se os resultados de experimentos com os chamados microscópios de tune-

lamento e estudos teóricos sobre a geometria molecular como bases para concluir-se que as moléculas têm formas determinadas, contrariando a resposta dos Espíritos. O equívoco desta conclusão está justamente na interpretação dos resultados desses experimentos e dessas previsões teóricas.

O microscópio de tunelamento⁴ é um aparelho desenvolvido para estudar-se a superfície de materiais em escala atômica. Ele se baseia no fenômeno conhecido como *tunelamento quântico*, no qual elétrons da ponta do microscópio atravessam o vácuo entre a ponta e a superfície do material, em decorrência da probabilidade quântica de tal travessia ocorrer, e não por ter energia suficiente para isso. Assim, através da medição da corrente elétrica que flui através da ponta do microscópio, um programa de computador constrói, com base na teoria quântica, uma imagem artificial do que seria a densidade de elétrons dos átomos da superfície da amostra, na medida

em que a ponta se move sobre ela. Portanto, a imagem que se vê não é uma imagem real dos átomos, mas sim um modelo criado pela Ciência para a compreensão dos fenômenos físicos em escala atômica.

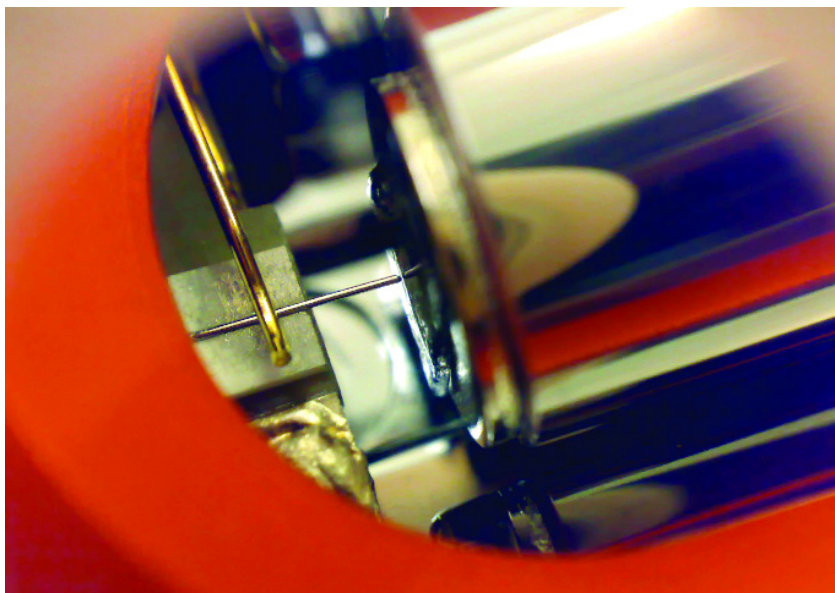
A questão da forma das moléculas necessita uma análise cuidadosa. O conceito de forma está ligado à aparência, feição, configuração, o que é

algo fácil de definir para um objeto macroscópico por causa da facilidade em delinearmos sua superfície. No caso de uma molécula, o que delimita a sua superfície? Suponhamos que a forma de uma molécula seja definida pela região do espaço ocupada pelos elétrons dos átomos dessa molécula, a chamada *nuvem eletrônica*. A teoria quântica prevê em qual região do espaço é *mais provável* se encontrar tais elétrons. Tal região poderia ser tomada, então, como sendo a forma *mais provável* da molécula, mas nunca a forma absoluta da mesma.

Quando a Ciência diz, por exemplo, que o benzeno tem a forma de um hexágono, ou que moléculas formadas por dois átomos são lineares, não está determinando com precisão a forma absoluta dessas moléculas. Essas são, apenas, algumas das propriedades e simetrias estruturais dessas moléculas. Por exemplo, no caso do benzeno, existe um fenômeno conhecido como *ressonância*⁵ entre duas formas possíveis para a estrutura eletrônica dessa molécula, pois não se pode determinar *a priori* onde alguns dos seus elétrons se localizam. Isso é um exemplo de indeterminação na forma do benzeno.

Com base nisso, analisemos agora a questão 34 do LE. Kardec pergunta se as moléculas têm forma determinada, isto é, bem definida. Os Espíritos dizem que as moléculas *têm uma forma, mas*





Close do microscópio de tunelamento

que não podemos apreciá-la. Ter uma forma que não se pode apreciar ou medir com precisão é equivalente a dizer que as moléculas não possuem uma forma bem definida. Essa resposta está, portanto, em pleno acordo com o que a teoria quântica prevê para a forma das moléculas. Somos incapazes de apreciar de modo preciso a forma das moléculas por causa da natureza probabilística da teoria quântica. Em face do “princípio da incerteza de Heisenberg”, jamais teremos total certeza sobre a posição dos elétrons de uma molécula e, conseqüentemente, da sua forma.

Kardec, para elucidar ainda mais a questão, propõe a pergunta 34a sobre a variação na forma das moléculas. Daí os Espíritos dizem que as moléculas elementares possuem forma constante, e que as moléculas formadas por aglomerações maiores de

átomos têm formas variadas. Tanto a teoria quântica quanto os experimentos realizados com moléculas diferentes e de tamanhos diversos confirmam a existência de várias conformações (formas espaciais) para moléculas formadas por muitos átomos, enquanto que pequenas moléculas tendem a possuir poucas configurações de equilíbrio. Os Espíritos também disseram que o que chamamos molécula ainda está longe da molécula elementar, o que é confirmado pela Física de Partículas.

Por essa razão, as respostas dadas pelos Espíritos às questões 34 e 34a estão corretas e de acordo com o conhecimento científico atual. O leitor que tiver interesse em outras análises sobre as relações entre conceitos da Física, da Ciência e o Espiritismo, pode encontrá-las no conjunto de aulas sobre “Ciência e Espiritismo”⁶

publicadas nos boletins do Grupo de Estudos Avançados Espíritas (GEAE) de números 483 a 500.

Cabe aqui um comentário final. Não é sem razão que alguns companheiros acreditaram que a resposta à questão 34 do LE estava errada. Se atualmente é difícil explicar numa linguagem acessível os conceitos sobre a estrutura da matéria, decorrentes da teoria quântica, somos forçados a reconhecer (e admirar) a sabedoria dos Espíritos com a resposta dada à questão 34, pois, com bastante simplicidade, ela adianta em mais de 50 anos o que somente poderia ser compreendido após o desenvolvimento da teoria quântica. ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Edição Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questões 34 e 34a.

²CHIBENI, Silvio S. “O Paradigma Espírita”. In: *Reformador*, junho de 1994, p. 20 (176).

³KARDEC, Allan. *A gênese*, 52. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. I, item 55.

⁴Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Scanning_tunneling_microscope

⁵Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Benzene>

⁶FONSECA, A. F. “Curso Ciência e Espiritismo”, Boletim do GEAE – Grupo de Estudos Avançados Espíritas. n. 483 a 500, de 2004/2005. Os boletins estão disponíveis em: <http://www.geae.inf.br/pt/boletins/colecao.php>



Presença de **Chico Xavier**

O Divino Servidor

Quando Jesus nasceu, uma estrela mais brilhante que as outras luzia, a pleno céu, indicando a manjedoura.

A princípio, pouca gente lhe conhecia a missão sublime.

Em verdade, porém, assumindo a forma duma criança, vinha Ele, da parte de Deus, nosso Pai Celestial, a fim de santificar os homens e iluminar os caminhos do mundo.

O Supremo Senhor que no-lo enviou é o Dono de Todas as Coisas. Milhões de mundos estão governados por suas mãos. Seu poder tudo abrange, desde o Sol distante até o verme que se arrasta sob nossos pés; e Jesus, emissário dele na Terra, modificou o mundo inteiro. Ensinando e amando, aproximou as criaturas entre si, espalhou as sementes da compaixão fraterna, dando ensino à fundação de hospitais e escolas, templos e instituições, consagrados à elevação da Humanidade. Influenciou, com seus exemplos e lições, nos grandes impérios, obrigando príncipes e administradores, egoístas e maus, a modificarem programas de governo. Depois de sua vinda, as prisões infernais, a escravidão do homem pelo homem, a sentença de morte indiscriminada a quantos não pensassem de acordo com os mais poderosos, deram lugar à bondade salvadora, ao respeito pela dignidade humana e pela redenção da vida, pouco a pouco.

Além dessas gigantescas obras, nos domínios da experiência material, Jesus, convertendo-se em Mestre Divino das almas, fez ainda muito mais.

Provou ao homem a possibilidade de construir o Reino da Paz, dentro do próprio coração, abrindo a estrada celeste à felicidade de cada um de nós.

Entretanto, o maior embaixador do Céu para a Terra foi igualmente criança.

Viveu num lar humilde e pobre, tanto quanto ocorre a milhões de meninos, mas não passou a infância despreocupadamente. Possuiu companheiros carinhosos e brincou junto deles. No entanto, era visto diariamente a trabalhar numa carpintaria modesta. Vivia com disciplina. Tinha deveres para com o serrote, o martelo e os livros. Por representar o Supremo Poder, na Terra, não se movia à vontade, sem ocupações definidas. Nunca se sentiu superior aos pequenos que o cercavam e jamais se dedicou à humilhação dos semelhantes.

Eis por que o jovem mantido à solta, sem obrigações de servir, atender e respeitar, permanece em grande perigo.

Filho de pais ricos ou pobres, o menino desocupado é invariavelmente um vagabundo. E o vagabundo aspira ao título de malfeitor, em todas as circunstâncias. Ainda que não possua orientadores esclarecidos no ambiente em que respira, o jovem deve procurar o trabalho edificante, em que possa ser útil ao bem geral, pois se o próprio Jesus, que não precisava de qualquer amparo humano, exemplificou o serviço ao próximo, desde os anos mais tenros, que não devemos fazer a fim de aproveitar o tempo que nos é concedido na Terra?

Pelo Espírito **Neio Lúcio**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Antologia mediúnica do Natal*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 23.

Os laços afetivos da adoção

CARLOS ABRANCHES

Somos seres essencialmente afetivos. Estamos ligados a tudo e a todos que nos despertam desejo de vínculo.

O que caracteriza o ser humano é esse movimento interior de investir energia psíquica sobre coisas e seres aos quais se vincula.

Uma nova encarnação se confirma pela união de duas células germinativas, cada qual com uma carga de investimento amoroso, motor e motivado de suas aproximações na fantástica trajetória de confirmação da vida.

Em vista disso, quando o bebê nasce, já traz consigo uma bagagem estrutural de afetos. Anterior a isso, o Espírito que conduz esse processo também já é depositário de valiosas expectativas, plenas de afeição e de carga amorosa dos que se dedicam ao sucesso de mais um projeto reencarnatório.

Tive contato com o pensamento da psicóloga polonesa Joanna Wilhelm, radicada no Brasil desde a infância, quando veio para o

Assistente social e psicóloga clínica, Joanna se dedica há mais de 40 anos a investigar os meandros do psiquismo pré e perinatal. Com quase 80 anos, prossegue sendo uma pesquisadora incansável desse tema, além de manter seu trabalho diário como psicóloga, em São Paulo.

O texto que me chamou a atenção consta do livro *Psicologia Pré-Natal*.¹ Nele, Joanna apresenta os pressupostos fundamentais de seu trabalho.

Um dos capítulos tem o título “Vínculos afetivos e o bebê adotado”. O argumento fundamental defendido pela autora é o seguinte: imagine um bebê que acabou de nascer, que saiu de dentro do corpo de sua mãe, a qual o albergou durante todo o período inicial de sua existência, e, de repente, se vê privado da possibilidade de retornar ao contato com ela.

país com os pais, fugidos da perseguição nazista, durante a Segunda Guerra Mundial.

Wilheim ressalta o marcante painel de emoções que agita a frágil intimidade do pequenino ser que, ao nascer, é separado de sua mãe para ser dado em adoção.

Os espíritas costumamos considerar a adoção com os olhos da fraternidade e do desprendimento. Inúmeros autores espirituais reforçam essas perspectivas.²

Entre articulistas, destaco a opinião de Richard Simonetti, ao afirmar que “[...] o filho adotivo constitui sempre um treino dos mais nobres no campo da fraternidade. [...] talvez raros serviços na Terra sejam tão compensadores em termos de Vida Eterna”.³

Hermínio Corrêa de Miranda⁴ apresenta opinião muito particular e carinhosa sobre o assunto, destacando que “se você percebeu por aquela criança o suave calorzinho do amor, tome-a nos braços e deixe que o amor o inspire. Se não lhe parece aconselhável levá-la para sua casa, mesmo assim dê-lhe seu amor, materialize esse amor em ajuda concreta, não excessiva, não sufocante e não possessiva, mas sob forma de apoio, para que ela possa viver onde está, minimizando dificuldades, sem remover de seu caminho os obstáculos de que ela precisa para se fortalecer, ao aprender a superá-los”.

O que me chamou a atenção no pensamento de Joanna Wilheim é o ponto de vista pelo qual ela analisa a questão – o da criança adotada, de suas emoções, de sua ainda desconhecida capacidade de

perceber o que ocorre consigo e que ficará registrado indelevelmente em seu inconsciente, com força bastante para interferir de maneira marcante em seu destino.

Somos seres necessitados de continuidade. É nela que se revela a coerência das escolhas, o resultado das opções de vida. Assim também ocorre com o bebê. É no espírito da continuidade que ele estabelece sua identidade, e as condições necessárias para isto lhe são dadas pelo contato com os pais.

Segundo Joanna, a dor que a ruptura deste contato produz na alma do bebê é muito grande. “Uma dor que ele sente sem entender o que sente, porque lhe faltam as ‘ferramentas’ para ele poder ‘se pensar’. Este imenso sofrimento da alma irá se expressar através de sintomas. Será à linguagem do corpo que a alma sofrida irá recorrer”. (Op. cit., p. 203.)

A psicóloga não se revela contra a adoção, mas assevera a importância de que esse processo seja feito de forma a preservar a integridade da criatura em foco.⁵ É por isso que ela destaca a importância de os pais adotivos falarem a verdade ao filho adotado sempre que possível, “desde os primeiros momentos da convivência”.

A condição ideal de uma adoção bem-sucedida, de acordo com a terapeuta, ocorre quando se preserva o sentimento de acolhida, sem que os pais se esqueçam de que o pequeno ser que passa aos seus cuidados foi, em primeiro lugar, rejei-

tado. Ela pede que imaginemos a situação de um ser que passou nove meses de sua experiência intra-uterina recebendo mensagens negativas de sua mãe: “eu não vou poder ficar com você”, “vou me livrar de você logo que você nascer”. Ao agir assim, a mãe biológica evita vincular-se ao bebê que traz dentro de si, numa manobra psicológica defensiva para se proteger de sofrer.

E quais seriam as condições ideais de adoção? Para a psicóloga, seria fundamental que os pais adotivos estivessem presentes no nascimento do bebê, para lhe assegurar uma continuidade de ser. Para ela, o ideal seria que, logo depois de nascer, o bebê, após sentir o cheiro do corpo de sua mãe biológica, possa ser colocado em contato com o corpo de sua mãe adotiva. Ela diz ainda que “se esse pequeno ser puder levar consigo uma peça de roupa com o cheiro de sua mãe biológica, eventualmente uma gravação da voz dela, explicando porque precisa deixá-lo aos cuidados de outra mulher, estariam criadas as condições que se aproximariam das ideais”. (Op. cit., p. 111.)

Observando a dramática situação em que inúmeros recém-nascidos abandonados têm sido encontrados, quando não são vítimas de aborto (o noticiário comenta vários casos de bebês jogados em rios, em latas de lixo ou terrenos baldios), percebe-se que estamos ainda muito distantes das condições ideais sugeridas pela nobre psicóloga. ▶



Mesmo assim, é nosso dever destacar os aspectos elevados da decisão de adotar uma criança, independentemente da melhor situação para que isso ocorra.

Sabemos que, por trás de uma opção desse teor, inúmeros mecanismos da realidade espiritual estão sendo operados para promover alterações significativas nos quadros cármicos das pessoas envolvidas.

Adotar é, antes de mais nada, um ato de amor e de desprendimento. Tenhamos nós a sensibilidade apurada o suficiente para que, se decidirmos realizar esse gesto, o façamos com a grandeza do sentimento de amor paternal, depositando no ser que entra em nosso lar todo o desejo de resgatar em nós a dignidade de sermos pais fiéis e amorosamente dedicados a nossos filhos do coração. ■

Referência:

¹WILHEIM, Joanna. *O que é psicologia pré-natal*. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 1997.

²Leia-se, por exemplo, o caso de Marita, em *Sexo e destino* (psicografado por Francisco C. Xavier e Waldo Vieira, pelo Espírito André Luiz). Primeira Parte, capítulo 7, (Ed. FEB). Ainda pela mediuni-

dade de Francisco

C. Xavier, Emmanuel relata

a experiência do jovem Silano, neto adotivo de Cneio Lucius, em *Cinquenta anos depois*, (Ed. FEB).

³Artigo publicado em *Brasil Espírita*, 1972, sob o título “Filhos adotivos”, p. 2.

⁴MIRANDA, Hermínio C. *Nossos filhos são espíritos*. Rio de Janeiro: Lachâtre, 1993. p. 54.

⁵Joanna é enfática no que se refere à prática das barrigas de aluguel. Ela considera essa decisão contrária à saúde emocional do bebê. Afirma que “não devemos esquecer nunca que a primeira relação – a pré-natal com a mãe biológica – é uma relação de paixão. É ela que estabelece os sulcos sobre os quais todas as demais paixões da vida serão buscadas e irão se moldar”. A psicóloga acredita que o ser humano vai passar a vida buscando reencontrar essa paixão perdida.

À minha mãe

(mãe adotiva)

Therezinha Radetic

Quando te vejo mãe, aqui deitada
neste leito, cercada de carinho,
penso não sabes quanto foste amada,
quanto de amor plantaste no caminho!

Não sei se lembras quando, na alvorada
da vida, me encontraste em desalinho.
Meu destino cruzou em tua estrada
e foi teu coração meu doce ninho!

Hoje contemplo a tua cabeleira
toda de neve, branca, bem ralinha
e afago-a com ternura toda inteira.

E vejo em cada fio retratado
em cor suave e terna, matizado,
o teu vulto imponente de rainha!

Fonte: RADETIC, Therezinha. *Catedrais*. Rio de Janeiro: J. P. Jornalismo e Promoções. p. 41.

Jesus veio

“Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.”

– PAULO. (FILIPENSES, 2:7.)

Muitos discípulos falam de extremas dificuldades por estabelecer boas obras nos serviços de confraternização evangélica, alegando o estado infeliz de ignorância em que se compraz imensa percentagem de criaturas da Terra.

Entretanto, tais reclamações não são justas.

Para executar sua divina missão de amor, Jesus não contou com a colaboração imediata de Espíritos aperfeiçoados e compreensivos e, sim, “aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens”.

Não podíamos ir ter com o Salvador, em sua posição sublime; todavia, o Mestre veio até nós, apagando temporariamente a sua auréola de luz, de maneira a beneficiar-nos sem traços de sensacionalismo.

O exemplo de Jesus, nesse particular, representa lição demasiado profunda.

Ninguém alegue conquistas intelectuais ou sentimentais como razão para desentendimento com os irmãos da Terra.

Homem algum dos que passaram pelo orbe alcançou as culminâncias do Cristo. No entanto, vemo-lo à mesa dos pecadores, dirigindo-se fraternalmente a meretrizes, ministrando seu derradeiro testemunho entre ladrões.

Se teu próximo não pode alçar-se ao plano espiritual em que te encontras, podes ir ao encontro dele, para o bom serviço da fraternidade e da iluminação, sem aparatos que lhe ofendam a inferioridade.

Recorda a demonstração do Mestre Divino.

Para vir a nós, aniquilou a si próprio, ingressando no mundo como filho sem berço e ausentando-se do trabalho glorioso, como servo crucificado.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Edição especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 8.

Sonambulismo, dupla vista e êxtase

CHRISTIANO TORCHI

O sonambulismo, a dupla vista e o êxtase¹ constituem gradações da faculdade de desdobramento da alma ou Espírito, que possibilitam, com o auxílio do perispírito,² o intercâmbio entre os planos físico e espiritual, duas faces de uma só existência.

O sonambulismo é um estado de independência da alma, mais completo do que o sonho, que permite ao Espírito maior amplitude ainda de suas faculdades. A palavra sonambulismo origina-se do latim *somnus* = sono + *ambulare* = marchar, passear.³ No sonambulismo, o indivíduo, embora dormindo, levanta-se, caminha, movimenta-se e pratica atos próprios de sua vida habitual com relativa segurança e perfeição, procedendo como se estivesse acordado. Entretanto, ao despertar, geralmente, o sonâmbulo não se lembra do que fez, enquanto se encontrava nesse estado.

O sonambulismo pode ser natural ou magnético. Não há diferença entre ambos, a não ser pela forma como se dão: um acontece espontaneamente; o outro é provocado, artificialmente, por meio de indução hipnótica ou magnética.

O sonâmbulo age sob a influência de sua própria alma e exprime o seu próprio pensamento. Enquanto estiver em transe, o sonâmbulo tem idéias, em geral, mais precisas do que no estado normal, seus conhecimentos são mais amplos, porque tem livre a alma, o que lhe permite o afloramento mais ostensivo de sua bagagem psíquica, acumulada durante as encarnações, e que, de ordinário, permanece abafada pelo corpo físico. Eventualmente, o sonâmbulo também pode se comunicar com Espíritos.⁴ Neste caso específico, temos no sonambulismo uma variedade da faculdade mediúnica.

O Espírito age como sonâmbulo quando, preocupado com uma coisa ou outra, necessita fazer algo, cuja prática exige a utilização do corpo físico. Gabriel Delanne (1857-1926), notável pesquisador das ciências psíquicas, narra o seguinte fato:

[...] um jovem padre que se levantava todas as noites, ia à escrivaninha, compunha sermões e tornava a deitar. Alguns de seus amigos [...] uma noite em que ele escrevia, como de costume, interpuseram um grosso cartão

entre seus olhos e o papel. Ele não se interrompeu, continuou a redação, e, terminada esta, deitou-se, como de hábito, sem suspeitar da prova a que fora submetido [...]. “Quando ele terminava uma página, lia-a alto, de princípio a fim (se se pode chamar leitura a esta ação sem o concurso dos olhos). Se lhe desagradaava alguma coisa, ele a retocava e fazia as correções, em cima, com muita exatidão.

[...] é a visão sem os olhos. [...] isso nos provará que há nele uma força que seguramente o dirige, que age fora dos sentidos, numa palavra, que a alma vela quando o corpo dorme.⁵

Apesar dessa desenvoltura com que o sonâmbulo age, existem riscos para ele, que podem ser prevenidos, sobretudo se for criança: evitar camas altas, instalar grades nas janelas, retirar do alcance objetos cortantes ou pontiagudos que possam ferir.

Durante o transe, o sonâmbulo pode sofrer interferência de Espíritos obsessores, por meio de técnicas hipnóticas, que influenciam no comando da atividade mecâni-

ca do seu corpo físico. Por isso, recomenda-se também às pessoas sonâmbulas, sejam adultos, sejam crianças, a oração antes do sono, com vistas a obterem a proteção dos bons Espíritos. A prática do bem, a vivência harmônica em família, à luz dos ensinamentos do Cristo, o Evangelho no lar, também constituem excelente terapêutica preventiva.

Seria realmente perigoso à saúde do sonâmbulo despertá-lo durante o transe? Não há nenhuma evidência científica dessa afirmativa, que encontramos no rol do imaginário popular. O mesmo cuidado que temos ao acordar o não-sonâmbulo devemos ter para despertar o sonâmbulo, mormente se este estiver em movimento. Quase todas as pessoas, ao serem interrompidas, bruscamente, em seu sono, têm como reação, num primeiro momento, o susto ou a desorientação. Se porventura nos depararmos com uma pessoa em transe sonambúlico, é recomendável direcioná-la, cuidadosamente, ao leito, sem necessidade de despertá-la, a não ser que seja estritamente necessário.

A dupla vista ou segunda vista ocorre quando o Espírito se desdobra, sem que o corpo esteja adormecido. Nesse estado, a pessoa vê, ouve e sente além dos limites dos sentidos humanos, podendo, até mesmo, ter pressentimentos. Durante a ocorrência do fenômeno, o indivíduo, embora consciente, apresenta um estado físico alterado, com o olhar vago, como se olhasse sem ver.⁶

A faculdade, na dupla vista, é permanente, mas não o seu exercí-

cio. Nos mundos mais elevados, a dupla vista é faculdade permanente, para a maioria dos habitantes, cujo estado normal pode se comparar ao dos sonâmbulos lúcidos.

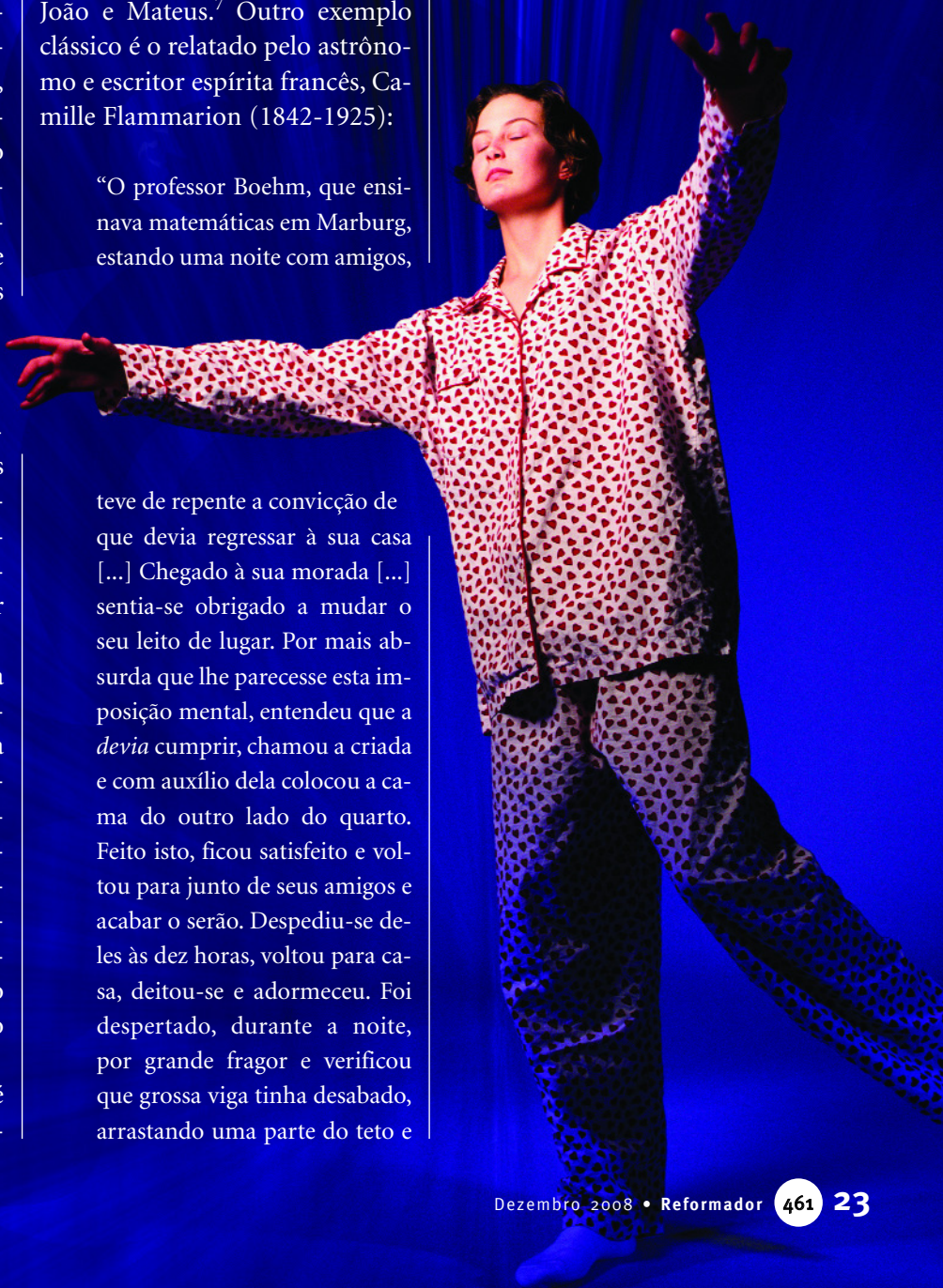
A bibliografia espírita é farta de exemplos de casos de dupla vista, como os relatados por Kardec em *A Gênese*: Entrada de Jesus em Jerusalém; Beijo de Judas; e Vocação de Pedro, André, Tiago, João e Mateus.⁷ Outro exemplo clássico é o relatado pelo astrônomo e escritor espírita francês, Camille Flammarion (1842-1925):

“O professor Boehm, que ensinava matemáticas em Marburg, estando uma noite com amigos,

caindo no lugar que o seu leito havia ocupado.”⁸

A segunda vista acontece, com mais frequência, de forma espontânea do que por efeito da vontade, porém, é suscetível de desenvolver-se pelo exercício ou diante de certas circunstâncias que põem em perigo as pessoas, como no caso de crises, calamidades e gran-

teve de repente a convicção de que devia regressar à sua casa [...] Chegado à sua morada [...] sentia-se obrigado a mudar o seu leito de lugar. Por mais absurda que lhe parecesse esta imposição mental, entendeu que a devia cumprir, chamou a criada e com auxílio dela colocou a cama do outro lado do quarto. Feito isto, ficou satisfeito e voltou para junto de seus amigos e acabar o serão. Despediu-se deles às dez horas, voltou para casa, deitou-se e adormeceu. Foi despertado, durante a noite, por grande fragor e verificou que grossa viga tinha desabado, arrastando uma parte do teto e



des emoções. É a Providência Divina sempre a nos oferecer meios de nos proteger e de nos fazer superar as dificuldades do caminho.

O êxtase é a emancipação da alma no grau máximo, sem, todavia, poder ultrapassar certos limites, que ela não poderia transpor sem quebrar totalmente os laços que a prendem ao corpo. Conforme a evolução do extático, cuja lucidez é ainda mais acentuada, ele pode vislumbrar faixas espirituais superiores, em que lhe é dado haurir de uma paz e de um bem-estar inexprimíveis.⁹

Kardec traz um exemplo de êxtase, que sucedeu com o famoso compositor italiano de música religiosa, Pergolesi, cujo fato foi relatado pelo Sr. Ernest Le Nordez:

“Na sexta-feira santa Pergolesi acompanhou a multidão. Aproximando-se do templo, parecia-lhe que uma calma, há muito desconhecida para ele, se fazia em sua alma e, quando transpôs o portal, sentiu-se como que envolto por uma nuvem ao mesmo tempo espessa e luminosa. Logo nada mais viu [...] e ouviu como um concerto longínquo de vozes melodiosas, que insensivelmente dele se aproximava. [...]

“Mas, enquanto sua alma, arrebatada no êxtase, bebia a longos sorvos as harmonias simples e celestes desse concerto angélico, sua mão, como que movida por força misteriosa, agitava-se no espaço e parecia traçar, mau grado seu, notas que traduziam

os sons que o ouvido escutava. “Pouco a pouco as vozes se afastaram, a visão desapareceu, a nuvem se desvaneceu e Pergolesi viu, ao abrir os olhos, escrito por sua mão, no mármore do templo, esse canto de sublime simplicidade, que o devia imortalizar, o *Stabat Mater*, que desde esse dia todo o mundo cristão repete e admira.

“O artista ergueu-se, saiu do templo, calmo, feliz e não mais inquieto e agitado. Mas nesse dia uma nova inspiração se apoderou dessa alma de artista [...].”¹⁰

Esse aspecto sublime do fenômeno, porém, não isenta o extático dos dissabores da perturbação, por influência de entidades inferiores, se se deixar levar pela invigilância. Essa é uma das razões pelas quais se deve julgar com muito critério revelações espirituais que venham por meio do extático ou de qualquer outro médium.

Enfim, o sonambulismo, o êxtase e a dupla vista constituem variedades de fenômenos que repousam sobre uma mesma causa – a faculdade de desdobramento do Espírito, que se produz graças às propriedades e às irradiações do fluido perispiritico.

Como vimos pela descrição dos exemplos, a natureza espiritual do ser humano é ainda pouco estudada e, conseqüentemente, bastante desconhecida. Pesquisadores da área psicológica têm encontrado no exame desses fatos a prova irrefutável da existência e da independência da alma, derrubando

mitos e superstições e levantando o véu das leis naturais que encobrem fatos até então tidos por milagrosos ou sobrenaturais. ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Questões 425-455.

²_____. *A gênese*. 52. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. XIV, itens 22-28.

³SANTOS, Dr. José Roberto Pereira dos. Entrevista publicada no Jornal *Folha Espírita*, de março de 2005.

⁴KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XIV, itens 172-174.

⁵DELANNE, Gabriel. *O espiritismo perante a ciência*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda Parte, cap. II. p. 93-94.

⁶KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira Parte, Manifestações do Espírito, § Emancipação da alma, item 28.

⁷_____. *A gênese*. 52. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. XV, itens 5-9.

⁸FLAMMARION, Camille. *A morte e seu mistério*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Vol. I, cap. VIII, p. 231. *Apud Estudo sistematizado da doutrina espírita*, Programa Complementar, Tomo único. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Módulo VII, Rot. 3, Subsídio 3. Dupla Vista.

⁹KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira Parte, Manifestações do Espírito, § Emancipação da alma, itens 29-31.

¹⁰_____. *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Ano XII. Fevereiro de 1869. 2. ed. 1ª reimpressão, Rio de Janeiro: FEB, 2007. “Visão de Pergolesi”.

Em dia com o Espiritismo

Histórias de Natal

MARTA ANTUNES MOURA

A Literatura transmite conhecimentos e tradições culturais de um povo por meio de textos, escritos em verso e em prosa, elaborados de acordo com os três gêneros literários conhecidos: o *lírico*, que sabe desnudar emoções e idéias existentes na intimidade do ser; o *épico*, no qual aparece a figura de um narrador que conta uma história, na forma de romance, conto, crônica, novela, fábula, ensaio; o *dramático*, que expõe conflitos existenciais. A Literatura pode ser ficcional ou não-ficcional, desenvolvendo temas de interesse restrito e os que são preferidos pela maioria das pessoas, também chamados universais. O Natal, sem dúvida, enquadra-se nesta última categoria.

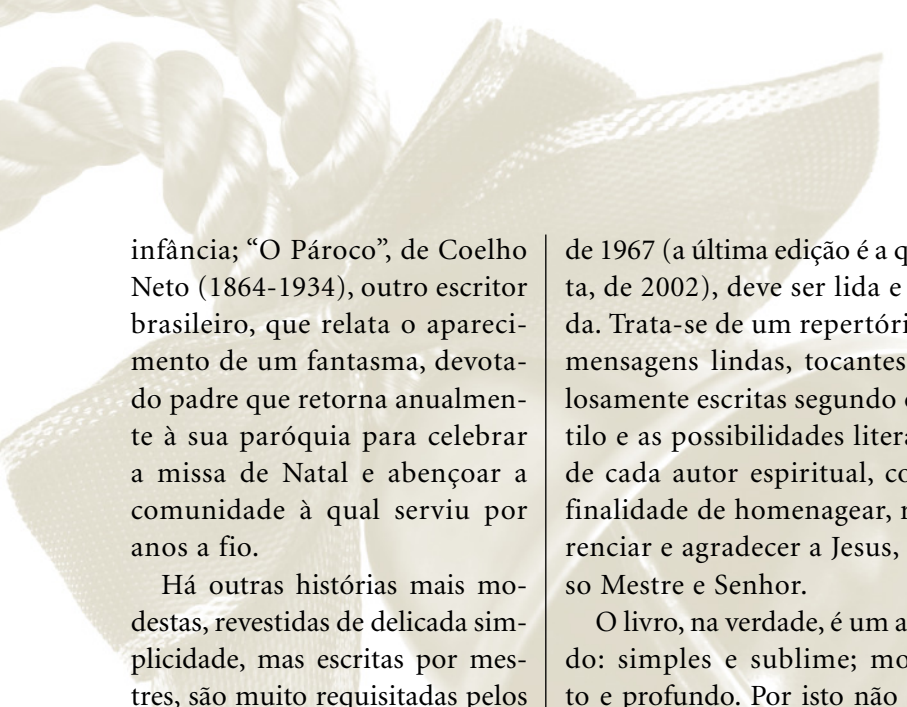
Raríssimos escritores não escreveram sobre o Natal. Nos acervos da lite-

ratura mundial existem histórias que atendem a todas as preferências e níveis culturais.

Algumas são pungentes, que enlevam e emocionam profundamente. Entre estas destacamos: “Um Conto de Natal” (*A Christmas Carol*), do inglês Charles Dickens (1812-1870), que enfatiza a solidariedade; “Conto de Natal” (*Conte Du Noël*), do escritor francês Guy de Maupassant (1850-1893), que descreve uma influência obsessiva e a cura subsequente, decorrente do po-

der da fé; “O Suave Milagre”, do lusitano Eça de Queiroz (1845-1900), que assinala o imenso amor de Jesus, retratado em tocante acontecimento ocorrido na antiga Palestina; “Jesus”, do escritor brasileiro Humberto de Campos (1886-1934), que demonstra a capacidade de renúncia de Jesus, percebida desde a sua





infância; “O Pároco”, de Coelho Neto (1864-1934), outro escritor brasileiro, que relata o aparecimento de um fantasma, devoto do padre que retorna anualmente à sua paróquia para celebrar a missa de Natal e abençoar a comunidade à qual serviu por anos a fio.

Há outras histórias mais modestas, revestidas de delicada simplicidade, mas escritas por mestres, são muito requisitadas pelos leitores. Citamos dois exemplos apenas: “O Presente dos Magos”, belo conto natalino redigido pelo escritor William S. Porter (1862-1910), considerado o “Maupassant americano”, que põe em relevo a grandeza do sacrifício em favor das pessoas amadas. “A Carta de Saint Claus”, de Mark Twain, pseudônimo do escritor e pensador estadunidense Samuel Langhorne Clemens (1835-1910), dirigida a Susie, filha do autor. A carta evidencia afeto e cuidados paternos, transmitidos com bom humor e gentileza.

Se o tema Natal fascina e estimula a criatividade dos escritores, percebe-se também o desejo comum em demonstrar que a essência da bondade, da fraternidade e da caridade, sintetizada na figura do Cristo, faz parte da natureza espiritual do homem, por mais distante que este se encontre desta realidade.

De acordo com tais critérios, a obra *Antologia Mediúnica do Natal*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, publicada pela Federação Espírita Brasileira des-

de 1967 (a última edição é a quinta, de 2002), deve ser lida e relida. Trata-se de um repertório de mensagens lindas, tocantes, zelosamente escritas segundo o estilo e as possibilidades literárias de cada autor espiritual, com a finalidade de homenagear, reverenciar e agradecer a Jesus, nosso Mestre e Senhor.

O livro, na verdade, é um achado: simples e sublime; modesto e profundo. Por isto não deve ficar na prateleira, acumulando poeira, mas ser amplamente divulgado, presenteado a amigos e parentes, incentivando a sua leitura e o seu estudo. A obra possui 80 capítulos distribuídos em 219 páginas, nas quais encontramos um prefácio de Emmanuel e 87 mensagens mediúnicas transmitidas por 26 Espíritos. Com certeza, muitos desses ditados encontram-se esparsos em outros livros, mas, mesmo assim, a *Antologia* não perde seu encanto e beleza.

Os autores espirituais, citados na ordem alfabética que se segue, enriquecem o tema Natal de forma diversificada, pelo número de mensagens e pelo tipo de enfoques: *Amaral Ornellas* (3 mensagens), *Antônio Corrêa D’Oliveira* (1 mensagem), *Aparecida* (1 mensagem), *André Luiz* (3 mensagens), *Arlindo Costa* (1 mensagem), *Auta de Souza* (1 mensagem), *Bezerra de Menezes* (1 mensagem), *Cármem Cinira* (4 mensagens), *Casimiro Cunha* (8 mensagens), *Cornélio Pires* (2 mensagens), *Emmanuel* (25 mensagens), *Euri-*

pedes Barsanulfo (1 mensagem), *Francisca Clotilde* (1 mensagem), *Francisco de Monte Alverne* (1 mensagem), *Humberto de Campos* ou *Irmão X* (13 mensagens), *Irene S. Pinto* (2 mensagens), *Jéssus Gonçalves* (2 mensagens), *João de Carvalho* (1 mensagem), *João de Deus* (3 mensagens), *Leôncio Correia* (1 mensagem), *Maria Dolores* (2 mensagens), *Marta* (1 mensagem), *Meimei* (5 mensagens), *Neio Lúcio* (2 mensagens), *Olavo Bilac* (1 mensagem) e *Rodrigues de Abreu* (1 mensagem).

Os escritos de Emmanuel, plenos de sabedoria e respeito, destacam alguns atributos divinos de Jesus que o credenciam como Guia e Modelo da Humanidade: a humildade, a generosidade, o exemplo, a benevolência, o trabalho, a luz, a justiça, o sacrifício, os prodígios espirituais, a verdade, a fé, a alegria, os cuidados, a dedicação, o amor... Colocados à disposição da Humanidade sofredora e perdida, a fim de que ela encontre o caminho definitivo da felicidade.

Humberto de Campos ou Irmão X, o artesão da palavra, delineia características da sublime personalidade do Amigo Maior, a quem se curva em ardorosa gratidão.

Casimiro Cunha, simples e gentil, saúda o Mestre inesquecível, endereçando-lhe pedido de perdão pelos erros e desvarios da Humanidade, tutelada do seu amor fraternal.

Meimei, doce Meimei, com bondade, recorda o poder da gen-

tileza e a necessidade de amparar os que sofrem, em nome de Jesus.

Os poemas de Amaral Ornelas, João de Deus, Olavo Bilac, Cornélio Pires, Jésus Gonçalves e Leôncio Correia, expressos na perfeição dos sonetos ou na modestia das trovas e rimas, refletem apreço e amor ao Cristo, sentimentos que parecem flutuar ao ritmo suave da métrica que embala as produções.

André Luiz, com sua linguagem formal-lógica, e Neio Lúcio, com as suas encantadoras fábulas, revelam, cada um, o poder criativo que possuem para exaltar o espírito do Natal.

O pensamento de Bezerra de Menezes e o de Eurípedes Barsanulfo estão escritos em poucas frases, mas revelam irrestrita fidelidade a Jesus e, como gotas de luz e verdade, mostram o Cristo como Governador da Terra e anjo tutelar da Humanidade.

As conhecidas poetisas Cármen Cinira, Maria Dolores, Irene S. Pinto, Auta de Souza e Francisca Clotilde cantam, e encantam, pois os seus versos se acham impregnados de sentimentos puros e emoções superiores. Em cada poema, um apelo irresistível: servir ao Cristo pelas trilhas da caridade e do amor ao próximo.

Autores anônimos, ou pouco conhecidos, como Aparecida, Arlindo Costa, Antônio Corrêa D' Oliveira, Francisco de Monte Alverne, João de Carvalho, Marta e Rodrigues de Abreu, marcaram presença, deixando registrados agradecimentos, louvores e súplicas sinceros.

Antologia Mediúnica do Natal, recebida pela abençoada me-

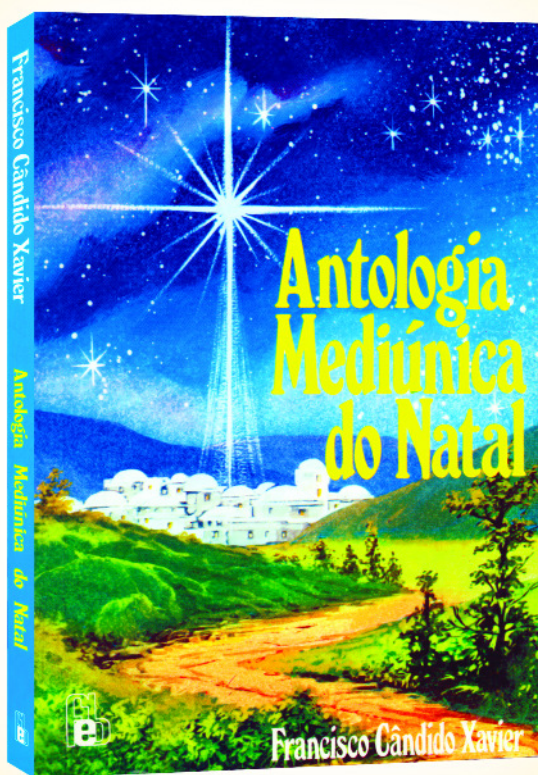
ções eternas, que pelo menos uma vez no ano lhe prestemos homenagem verdadeira e, de coração aberto, saibamos agradecer-lhe as inúmeras bênçãos que Ele cumula sobre nossa existência.

É importante não deixar passar despercebida essa data, realizando algo de bom e de útil em benefício do próximo, bus-

cando ilustração, se preciso for, nos exemplos fornecidos pelos Espíritos que escreveram a *Antologia Mediúnica do Natal*. A propósito, Emmanuel esclarece:

É por isso que todos nós, ano a ano, somos induzidos, sem distinção de credo e raça, a cultivar o poder da fraternidade, uns diante dos outros, pelo menos um dia – o Dia de Natal –, transformando o mundo, por algumas horas, em Reino de Amor, prelibando as alegrias do Bem Eterno que nos governará de futuro, a repetir com as vozes milenárias dos anjos:

– Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os Homens!...^{1,2} ■



Antologia Mediúnica do Natal traz um repertório de lindas mensagens sobre o Natal

diunidade de Chico Xavier, é um tributo de Amor ao Cristo, Orientador Maior a quem devemos tudo de bom que somos e possuímos. Ainda que a nossa imperfeição espiritual não nos permita seguir-lhe os passos, nem pôr em prática as suas li-

Referências:

¹XAVIER, Francisco Cândido. *Antologia mediúnica do natal*. Por Espíritos diversos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 80, p. 219.

²Lucas, 2:14.

A mediunidade na literatura clássica

(Roma)

HUMBERTO SCHUBERT COELHO

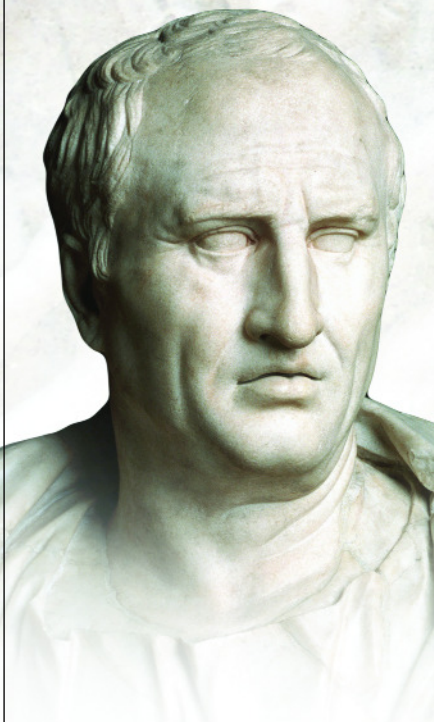
Como bem se sabe, toda a cultura latina é uma expressão ampliada e adaptada da grega. De modo que somente pelas características mais cotidianas e técnicas da vida se diferenciam a alta cultura da Grécia clássica e da Roma antiga. No mais, a educação do patricio romano é o estudo dos clássicos, preferencialmente nos originais em grego.

Não assusta que a sua literatura seja quase que uma cópia daquela, onde o panteão de deuses, a mitologia, a filosofia implícita e os temas tendem a se repetir.

Assim é que Cícero expressa crenças gregas, assumidamente adquiridas em contato com esta tradição:

Pois que estou longe de concordar com aqueles que tardiamamente promulgam a opinião de que a alma perece com o

corpo, e que a morte aniquila todo o ser, por outro lado, há que se valorizar a autoridade dos antigos, aqueles que esta-



Busto de Cícero,
Museu Capitolini, Roma

beleceram ritos para os mortos, os quais certamente não seriam feitos com o pensamento de que os mortos estão totalmente desinteressados destas observâncias [...] ou ainda segundo aquela doutrina; que segundo alguns foi pronunciada pelo oráculo de Apolo ao mais sábio dos homens, e que dizia não uma coisa hoje e outra amanhã, como fazem muitos, mas repetia sempre a mesma coisa, sustentando que as almas dos homens são divinas, e que saem do corpo, que o retorno aos céus é acessível a elas, e que este retorno é direto e fácil na proporção de sua integridade e excelência.¹

¹CICERO, Marcus Tullius. *Ethical writings of Cicero: De Amicitia (Da Amizade)*. Traduzido por Andrew Peaboy. Boston: Little Brown, 1887.

É interessante o caráter prático que distingue o povo latino da maneira de pensar grega, estritamente teórica, pois nenhum filósofo grego diria serem as tradições comprovantes do interesse dos Espíritos em nossas vidas. À mentalidade grega agrada a teoria, a abstração, e o grego argumentará sempre que a alma aprecia o rito fúnebre porque há para isso uma razão, e a explicará segundo a natureza da alma, à qual apraz a amizade, a lembrança.

Cícero, sendo pragmático, argumenta conforme os fatos. 1) Fazem-se ritos aos antepassados, logo alguém que instituiu esses ritos sabia serem capazes de agradar aos Espíritos. 2) Há doutrinas que falam da divindade humana e da relação entre pureza moral e libertação da alma. O filósofo latino procede por observação de fatos e relatos.

Em termos semelhantes se expressa Virgílio, embora não faça, à maneira do filósofo, um elenco de argumentos. Como era comum às tradições do passado, incluindo naturalmente a *Bíblia*, a literatura clássica confunde criatividade e tradição, lenda e memória histórica da fundação dos povos e destino das nações.

A *Eneida*, sem dúvida a obra maior da cultura romana, é um relato fictício que guarda profundas intuições históricas e espirituais sob suas metáforas. Tratando somente das segundas, encontramos uma descrição im-

pressionante do suicídio de Dido, rainha de Cartago, ao ser abandonada por Enéias. Ainda no templo da pátria, durante a decisão de matar-se, “crê ouvir a voz e os gritos de chamamento do seu marido [...]”.²

Instantes antes do suicídio, Enéias vê em sonho a imagem de um deus “desconhecido”, que lhe diz:

[...] não vês os perigos que te cercam no porvir? Ela, decidida a morrer, revolve em seu coração enganos e crime cruel, e flutua numa vária agitação de furores. Porque não foges depressa, enquanto ainda podes [...].³

Atento a uma mensagem tão clara e direta, Enéias não receia em lançar-se ao mar com seus marujos rumo à Itália, enquanto Dido, recebendo os informes do ocorrido, perfura-se com a espada da família. Entretanto não consegue morrer, porque literalmente está presa ao corpo, e agoniza terrivelmente:

Então, a onipotente Juno, com-padecida da sua prolongada dor e da penosa morte, envia-lhe Íris, do alto do Olimpo, para libertar aquela alma em luta com os laços do corpo. Pois, como sucumbia a uma morte não prescrita pelo destino nem merecida, mas perea, infeliz, antes do tempo e presa a um súbito furor [...].⁴

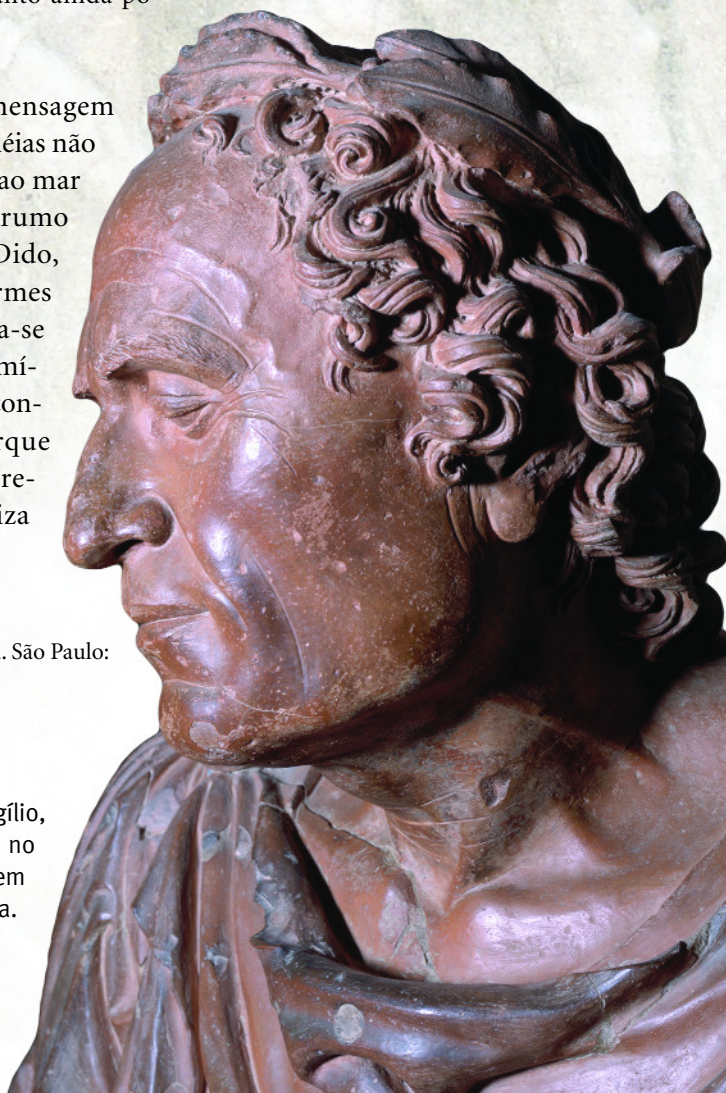
Temos aí uma página verdadeiramente espírita, relatando a aventura primitiva daquilo que se observa nas páginas de André

⁴Op. cit. p. 86.

²VIRGÍLIO. *Eneida*. 7. ed. São Paulo: CULTRIX, 2001. p. 81.

³Idem, *ibidem*. p. 83.

Busto de Virgílio, datado de 1514, no Palazzo Ducale, em Mantova, Itália.





Dido e Enéias, de Pierre-Narcisse Guérin, Museu do Louvre

des verdades. Os Espíritos que não se desembaraçaram do mal são aqueles que o acumulam por longo tempo em si mesmos, revelando a lei do mérito e indicando que há justiça e conhecimento de causa no processo de separação das almas condenadas. E o mais impressionante: após os sofrimentos expiatórios de suas faltas, a alma se vê purificada, e é reconduzida ao corpo.

Estes dois exemplos, de Cícero e Virgílio, são suficientes para ilustrar o quão vi-

Luiz ou Manoel Philomeno de Miranda. A boa Íris tem o papel de autêntica mensageira da luz, atuando em favor de uma transição menos terrível de Dido, que por sua vez não consegue libertar-se do corpo.

Mais tarde Enéias tem de descer ao Tártaro, nas mesmas condições em que Ulisses havia feito na *Odisséia* de Homero. Enquanto o herói de Ítaca encontrava aí a sua mãe, Enéias vê o pai, Anquises, no mundo das sombras. Anquises fala a Enéias:

[...] logo que o dia supremo da vida deixou o corpo, os infelizes não estão de todo desembaraçados do mal e o mal que longo tempo se acumu-

lou no fundo deles mesmos, necessariamente cresce [...] Por isso são castigados com penas e sofrem [...] a seguir somos enviados para o amplo Elísio [...] Finalmente, depois que um longo dia, volvido o círculo dos tempos, apagou a mancha profunda e purificou a origem celeste, faísca do sopro primitivo [...] o deus os chama [...] para as bordas do rio Letes, a fim de que esqueçam o passado [...] e comecem a querer voltar para corpos.⁵

Esta página riquíssima aponta discretamente para várias gran-

⁵*Op. cit.* p. 127.

vos estavam ainda os conhecimentos de Orfeu, Pitágoras, Platão e outros sábios gregos, que a cultura romana então absorvia avidamente.

Nos anos que se sucederam, os homens mais sábios do mundo romano já estavam envolvidos com o Cristianismo nascente, tanto que não há obras expressivas da literatura pagã após o ano 60 d.C. aproximadamente.

Os melhores elementos daquela cultura, entretanto, foram absorvidos e transmitidos à rica tradição cultural dos dois séculos posteriores, cumprindo assim a sua missão de educar as populações latinas para o cultivo da virtude e da sabedoria. ■

Cristianismo Redivivo

A lição do arado

“O ato de seguir a Jesus não é definido como a sensação de uma luz interior, ou a percepção de uma consciência intelectual, mas é comparado com a execução de uma tarefa criativa, consumidora e ativa, como a de colocar a mão no arado e dirigir uma junta de bois.”¹

HAROLDO DUTRA DIAS

Narra o Evangelho de Lucas a pitoresca história do impetuoso candidato a discípulo, cuja lealdade estava dividida entre a obediência aos padrões culturais da sua época e o suave jugo do Cristo:

Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas permitam-me despedir-me dos que estão em minha casa.

Jesus, porém, lhe disse: Ninguém que põe sua mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus. (Lucas, 9:61-62.)

Muitos intérpretes salientam que o “despedir-se” da família, no mundo oriental, implicava o

pedido de permissão para partir. A autoridade dos genitores, sobretudo a do pai, era suprema, motivo pelo qual a pessoa que partia precisava pedir permissão a quem ficava.

Quando alguém iniciava um novo empreendimento, costumava visitar seu pai na aldeia a fim de lhe pedir a bênção e a permissão para o cometimento, ainda quando se tratasse de um homem independente.

No caso em exame, o candidato condicionava sua adesão ao Cristo à aprovação dos pais, ou seja, buscava conciliar a exigência social da sua época com a convocação espiritual do Mestre.

Em resposta à sua súplica, Jesus estabelece um programa árduo, mostrando que a tarefa de segui-lo exige concentração, dedicação e abnegação.

Arar a terra na Palestina do primeiro século envolvia um conjunto complexo de providências. Joaquim Jeremias salientou algumas delas:

[...] O arado palestino, muito leve, é guiado com uma só mão. Esta mão, geralmente a esquerda, precisa ao mesmo tempo conservar o arado na posição vertical, regular a sua profundidade mediante pressão, e levantá-lo por sobre pedras e rochas que estejam em seu caminho. O arador usa a outra mão para guiar o boi teimoso com um aguilhão com cerca de um metro de comprimento, provido de uma ponta de ferro. Ao mesmo tempo ele precisa ficar olhando continuamente entre as pernas traseiras do animal, para não perder o sulco de vista. Esta for-

¹BAILEY, Kenneth E. *Through peasant eyes*. Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1983. Cap. 2, p. 32.

ma primitiva de arado requer destreza, atenção, e concentração. Se o arador olhar para os lados, um novo sulco é aberto fora da linha. Desta forma, quem quiser seguir a Jesus precisa estar resolvido a quebrar os laços com o passado, e fixar os olhos apenas no Reino vindouro de Deus [...].²

Não bastasse a dificuldade de manejo do arado, o processo de aragem do campo desdobrava-se em múltiplas atividades, tornando a tarefa muito mais exigente do que se imagina à primeira vista:

[...] A aração era cuidadosa e minuciosa; logo que se quebrava o restolho depois da colheita, abriam-se sulcos com margens largas entre eles, para facilitar a absorção das chuvas. Ao arar, depois das primeiras chuvas, sulcos mais próximos, dividi-

dos por canteiros, eram abertos para propiciar a drenagem; só na terceira aração, antes da semeadura, os sulcos eram feitos consecutivamente, sem canteiros entre eles. O trabalho final era o de cobrir a semente... esse implemento era maior e mais pesado do que o moderno arado árabe, que em geral se parece com ele [...].³

Kenneth Bailey, após ter vivido 47 anos em comunidades agrícolas do Oriente Médio, pesquisando os aspectos culturais e literários que estão por trás dos textos do Novo Testamento, afirma:

[...] É claro que a aração era uma operação muito exata, iniciando-se com a abertura de estrias para a absorção da água. Em um estágio posterior,

os sulcos eram feitos de forma a permitir a drenagem. Uma terceira aração preparava o solo, e uma quarta cobria a semente depois do plantio. Obviamente qualquer pessoa que desejasse desincumbir-se de uma responsabilidade destas precisava dar atenção irrestrita ao que estava fazendo [...].⁴

Refletindo acerca da lição do arado, é forçoso concluir que o arador distraído poderá bater com o arado em uma rocha, quebrar sua ponta de madeira, cansar inutilmente a parelha de animais, cortar, sem rumo, o campo não arado, ou destruir o trabalho já realizado. Em suma, o arador deve equilibrar o serviço feito, o que está por fazer, e aquele que está sendo realizado, já que qualquer distração tornará sua

²JEREMIAS, Joaquim. *As parábolas de Jesus*. 9. ed. São Paulo: Editora Paulus, 2004. Parte III, cap. VI, p. 196.

³APPELEBAUM. *The jewish people in the first century*, apud BAILEY, Kenneth E. *Through peasant eyes*. Combined Edition. Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1983. Cap. 2, p. 30.

⁴BAILEY, Kenneth E. *Through peasant eyes*. Combined Edition. Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1983. Cap. 2, p. 30.



ação não apenas improdutiva, mas também destruidora.

No tocante ao símbolo do arado, é valioso o ensino de Emmanuel:

O arado é aparelho de todos os tempos. É pesado, demanda esforço de colaboração entre o homem e a máquina, provoca suor e cuidado e, sobretudo, fere a terra para que produza. Constrói o berço das sementes e, à sua passagem, o terreno cede para que a chuva, o Sol e os adubos sejam convenientemente aproveitados.

É necessário, pois, que o discípulo sincero tome lições com o Divino Cultivador, abraçando-se ao arado da responsabilidade, na luta edificante, sem dele retirar as mãos, de modo a evitar prejuízos graves à “terra de si mesmo”.

Um arado promete serviço, disciplina, aflição e cansaço; no entanto, não se deve esquecer que, depois dele, chegam semeaduras e colheitas, pães no prato e celeiros guarneceados.⁵

O servidor do Cristo conhece o cansaço, jamais o desânimo. Conhece o peso e a rotina do arado, mas aprende no trabalho de cada dia que a disciplina não é um cárcere, é a chave da porta, como dizia Chico Xavier. ■

⁵XAVIER, Francisco Cândido. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 3.

O fator ético

HIDEMBERG ALVES DA FROTA

Se legislação penal severa e sistema penitenciário populoso fossem sinônimos de paz social, o Brasil e os Estados Unidos seriam a Suécia.

Condicionada à transferência de responsabilidade, a sociedade brasileira, de tempos em tempos, pressiona o Poder Legislativo por leis penais mais duras, como se o sistema penitenciário fosse espécie de buraco negro, no qual os apenados se isolam, por completo, do universo social para nunca mais a ele retornarem.

Em verdade, muitas vezes, organizações criminosas se agasalham no relativo porto seguro do cárcere, *bunker* de onde melhor podem intervir no seio da coletividade.

Os elevados índices de violência, criminalidade e corrupção espelham a sombra da sociedade, que ela tenta combater de forma paliativa, por meio de excessivos diplomas legislativos e muito protesto.

O fundo de pano da distopia em que vivemos tem a ver com a reconhecida e histórica necessidade de maior distribuição de renda, desenvolvimento socioeconômico auto-sustentável e democratização do acesso ao

conhecimento em escala planetária.

Ocorre que o cerne das mazelas sociais radica no fator ético. Há gerações que ressaltam os grandes líderes espirituais da Humanidade: a sociedade só será reformada quando o ser humano conhecer e reformar a si mesmo.

É sempre possível alterar e burilar normas jurídicas e políticas públicas.

No entanto, os pontos nevrálgicos passam despercebidos do discurso de formadores de opinião: a urgência e a relevância de o indivíduo priorizar sua evolução; compreender a fundo suas virtudes, deficiências e excessos; sobrepujar, com eficácia, os aspectos negativos de sua personalidade; dedicar-se à realização íntima, pelo despertar em si de valores, hábitos e vocações dignificantes, fruto da perseverança, na atuação nas esferas pública e privada; em diminuir o abismo entre a pregação e a prática dos ensinamentos da ética do Evangelho, consubstanciada nas “Leis Morais” de *O Livro dos Espíritos*.

Criticar o criticável, porém, indignar-se mais consigo próprio. ■

Movimento esperantista

AFFONSO SOARES

Espíritas nos Congressos Anuais de Esperanto¹

Sob o patrocínio e organização da Societo Lorenz (editora_lorenz@uol.com.br), realizou-se, entre 12 e 26 de julho deste ano, fecundo programa espírita no 93º Congresso Universal de Esperanto, em Rotterdam, Holanda, e no 43º Congresso Brasileiro de Esperanto, em Fortaleza, Ceará.

Em Rotterdam, o Dr. João da Silva Santos discorreu sobre o tema “Amor ao Próximo” e Ismael de Miranda e Silva fez uma exposição a respeito das atividades da Federação Espírita Brasileira, com a distribuição aos participantes de exemplares do livro *La Genezo* (*A Gênese*, em esperanto). Além desses itens, a Societo tomou parte, com um estande, na *Monda Foiro* (Feira Mundial), e lançou o seu *Alma-*



À esquerda, o Prof. Dr. Probal Dasgupta e, à direita, o presidente da Sociedade Lorenz, Robson Mattos

nako Lorenz-2008, contando, em suas reuniões, com a honrosa presença do Prof. Dr. Probal Dasgupta, presidente da Associação Universal de Esperanto.

Em Fortaleza, a Societo brindou os congressistas com dois momentos de edificação: Paulo Sérgio Viana,

¹Notícia colhida no periódico *Komunikoj*, nº 131, de jul./ago./set. 2008, da Sociedade Editora F. V. Lorenz.

Aspecto parcial do público em Rotterdam



vice-presidente da Liga Brasileira de Esperanto, abordou, na própria sede do Congresso, o tema “Minha consciência está anestesiada?”, e José Passini, presidente da Liga, fez uma alocação, no Centro Espírita Francisco de Assis, sobre o tríptico ideal Evangelho–Espiritismo–Esperanto.

Espiritismo na Estônia²

Nosso co-idealista Augusto Kilk, presidente do *Spirita Centro AMO* (Centro Espírita AMOR), na Estônia, teve lançada a sua tradução, com base na versão em esperanto, do opúsculo *O Espiritismo na sua expressão mais simples*, de Allan Kardec.

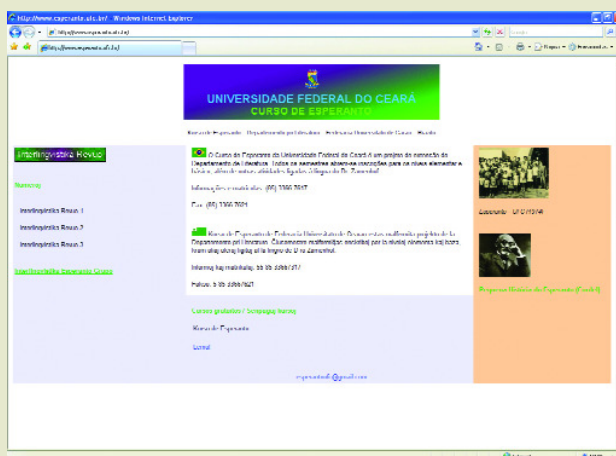
Kilk se dedica, presentemente, a verter para a língua estoniana a obra *Nia Hejmo* (Nosso Lar, em esperanto), com o que possibilita a concretização dos objetivos do Conselho Espírita Internacional (CEI) de estender as luzes do Espiritismo nas diversas línguas nacionais.

Esperanto na Universidade Federal do Ceará³

Está na Internet o portal do Curso de Esperanto da Universidade Federal do Ceará. No *site* encontra-se também a *Interlingvistika Revuo*, uma revista sobre Lingüística, escrita na língua internacional neutra. Entre os redatores estão os professores Leite Júnior, Adelson Sobrinho e Alber Uchoa. O endereço do portal é www.esperanto.ufc.br O Curso de Esperanto da Universidade Federal do Ceará é um projeto de extensão do Departamento de Literatura. A cada semestre abrem-se inscrições para os níveis elementar e básico, além de outras atividades ligadas à língua criada por Lázaro Zamenhof. Informações e matrículas pelo telefone (85) 3366-7617.

²Idem, *ibidem*.

³Notícia colhida na rubrica *Noticiário Esperantista* (semana de 12 a 18/10/2008), de responsabilidade de Fabiano Henrique, publicada na lista de discussão da Cooperativa Cultural dos Esperantistas (kke-diskutlisto@yahooogrupos.com.br).



Página de abertura do *site* da Universidade Federal do Ceará, em esperanto

Esperanto é usado para facilitar o acesso à cultura islâmica⁴

Foi criada a Associação Islâmico-esperantista para o Diálogo Intercultural. O objetivo da entidade é congregar muçulmanos que acreditem na necessidade de integração com outras culturas e religiões. O esperanto atuará como língua-ponte. De acordo com o presidente da instituição, Said Ahmad, a comunidade esperantista terá a oportunidade de conhecer o mundo árabe. Informações saidnabi@mail.ru

Nova edição da Bíblia em esperanto chega ao mercado⁵

Chegou às livrarias a mais nova edição da *Bíblia* em esperanto. A publicação é da Editora Kava-Pech, da República Tcheca, sob a coordenação de uma comissão ecumênica, liderada pela União Católico-esperantista Internacional e pela Liga Internacional Cristã-esperantista. O Antigo Testamento foi integralmente traduzido por Lázaro Luiz Zamenhof, enquanto uma banca de catedráticos encarregou-se de verter o Novo Testamento para a língua internacional. A *Bíblia* em esperanto pode ser encomendada pelo *site* www.uea.org ■

⁴Idem, *ibidem*. (Semana de 21 a 27/9/2008.)

⁵Idem, *ibidem*. (Semana de 28/9 a 4/10/2008.)

Refletir nas páginas de nossas vidas

“Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna.”¹

LEONARDO MACHADO

Dentre todas as modalidades de se fazer arte, inevitavelmente viver é a mais bela e a mais fascinante. De fato, as inúmeras situações a que somos levados a passar, as mil soluções que encontramos para driblar as dificuldades, bem como para saber caminhar nas facilidades, tornam-nos verdadeiros artistas da vida.

¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Questão 919a.

Quando, porém, observamos a recomendação do Mestre Jesus – “Eu vim para que elas [as ovelhas, que somos nós] tenham vida e a tenham com abundância”² – somos levados, de uma ou de outra maneira, a fazer uma reflexão sobre que tipo de vida estamos levando, qual obra de arte estamos a desenvolver em nossos dias. Será que temos conseguido construir uma vida de abundante alegria espiritual?

²João, 10:10.

Como seja, o fato é que os dias são páginas que escrevemos no livro de nossa existência. Assim, todos somos escritores, muito embora diferentes, já que também somos o personagem principal de nossas tramas. Neste sentido, é prudente aprendermos com os literatos de ordem convencional para podermos criar epopéias que se tornem um verdadeiro *best seller*.

Em um processo de criação literária, para se escrever bem, é preciso reler, constantemente, o que se cria. Desta forma, con-



segue-se rever erros em frases e rearrumar o enredo, podendo-se, mesmo, reescrever aquilo que se julgue necessário.

De igual modo, no livro de nossa vida, indispensável é a releitura diária das ações de nossos dias, que são as palavras que colocamos no papel dos nossos destinos. Diferentemente do escritor convencional, não temos a oportunidade de apagar as sentenças erradas que escrevemos, pois a caneta que utilizamos deixa a sua tinta grafada nos arquivos da consciência. Entretanto, se não podemos modificar o rumo da flecha depois que a atiramos, temos a oportunidade de limpar as feridas que ela causou pelo caminho.

Refletindo, portanto, constantemente, nas páginas de nossas vidas, conseguiremos escrever livros luminosos que poderão ajudar a outros indivíduos, também escritores, no rumo de suas reencarnações, cumprindo, assim, a recomendação do Rabi da Galiléia: “Brilhe diante dos homens a vossa luz”.⁴

Não foi sem razão, pois, que Santo Agostinho, tecendo comentários a Allan Kardec, em torno do autoconhecimento, informou-lhe que, ao fim do dia, interrogava a própria consciência na busca de saber o que havia feito de certo e de errado.⁵ Sobre isso,

eis a exortação de Paulo de Tarso: “Examinai-vos a vós mesmos se estais na fé; provai-vos a vós mesmos”.⁶

“Examine cada qual as suas obras”.⁷

Jovem, nas páginas que escreves em tua mocidade, não te esqueças desta imprescindível auto-reflexão. O mundo pode até dizer “quem muito pensa, pouco faz”, mas se esquece o mundo de

⁶2 Epístola de Paulo aos Coríntios, 13:5.

⁷Epístola de Paulo aos Gálatas, 6:4.

que quem muito faz sem refletir, cai mais facilmente em erros.

Não penses, ainda, que o teu livro não é lido ou é ignorado. Sem perceberes, possuis leitores diários assíduos, quer estejam sequiosos de aprendizado, quer estejam à procura da crítica. Mas, em geral, com as nossas atitudes, todos somos lidos rotineiramente.

Assim, se desejamos estar melhores amanhã, escrevendo desfechos de vida felizes, “justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna”. ■

Caridade da luz

Santa – a moeda amiga ao tornar-se carinho
Em todo lar sem pão que a penúria flagela,
Enaltecida sempre – a roupa mais singela
Que protege a nudez ao vento e ao desalinho!...

Glorificado seja – o pouso que tutela
O enfermo relegado às pedras do caminho,
Preciosa – a afeição para quem vai sozinho,
Trancando-se na dor em que se desmantela!...

Nobreza em toda ação que represente amparo
Do auxílio de um vintém ao apoio mais raro,
Que a simpatia expresse e a bondade presida!...

Brilhe em tudo, porém, com mais força e grandeza
A palavra do Bem que apure a Natureza,
Iluminando o Amor e libertando a Vida!...

Auta de Souza

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Auta de Souza*. 9. ed. Araras (SP): IDE, 2001. p. 69.

⁴Mateus, 5:16.

⁵KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. 1ª reimpressão. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Questão 919a.

Reunião da Coordenadoria do CEI para a América do Sul, em Lima

A 3ª Reunião da Coordenadoria do Conselho Espírita Internacional para a América do Sul desenvolveu-se em Lima (Peru) nos dias 10, 11 e 12 de outubro, na sede do Clube Social Miraflores.

A Reunião foi dirigida pelo coordenador do CEI para a América do Sul, Fabio Villarraga (Colômbia), e contou com a atuação do secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti, e do membro da Comissão Executiva do CEI Antonio Cesar Perri de Carvalho. Como convidado, participou o coordenador do CEI para a América Central e Caribe, Edwin Bravo Marroquin (Guatemala).

Compareceram representantes de Entidades Federativas Nacionais de dez países do Continente: Argentina (Félix José Renaud), Bolívia (Eduardo Nanni), Brasil (Altivo Ferreira), Chile (Odette Lettelier Azócar), Colômbia (Jorge Francisco León), Equador (Freddy



Participantes da Mesa diretora (esq./dir.): Edwin Bravo Marroquin, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Nestor João Masotti, Fabio Villarraga e Monsser Rezkalah Mejía

Aulestia), Paraguai (Gloria Avalos de Ynsfrán), Peru (Monsser Rezkalah Mejía), Uruguai (Eduardo Dos Santos), Venezuela (José Vasquez). As Entidades representativas e a direção do CEI apresentaram relatórios das ações no período 2007-2008. Foram definidas propostas de atuação e formas de difusão do Espiritismo no Continente e prestadas informações so-

bre edições de livros pelo CEI (EDCEI), programação da TVCEI, transmissões de rádio pela Web, e preparativos de eventos, como o 6º Congresso Espírita Mundial (Valência – Espanha, 2010).

Com vistas ao apoio ao Movimento Espírita dos países que integram o CEI, foi constituída uma comissão internacional com o objetivo de elaborar um projeto vol-



Representantes e assessores dos países (esq./dir.):
Chile, Colômbia, Brasil, Bolívia e Uruguai

tado à preparação de programas de estudo e de trabalho destinados aos centros e grupos espíritas, visando o desenvolvimento adequado das suas atividades, seu aprimoramento e sua multiplicação, programas estes que lhes serão oferecidos a título de sugestão e subsídio para suas realizações. Este projeto deverá possibilitar a organização e a realização de cursos de capacitação de trabalhadores para as atividades doutrinárias e administrativas dos centros e grupos espíritas de todos os países. Os programas deverão ser simples, adequados à realidade onde serão implantados, com base nos três aspectos da Doutrina Espírita e nas diretrizes traçadas coletivamente pelo CEI, e considerando uma visão integrada e dinâmica dos centros e grupos espíritas como base do Movimento Espírita. Será um

trabalho institucional vinculado à Secretaria-Geral do CEI e coordenado por comissão específica.

Ao final da Reunião, Divaldo Pereira Franco fez uma exposição e recebeu mensagem psicofônica de Amalia Domingo Soler.

Durante essa reunião, o CEI fez o lançamento das Edições Especiais Comemorativas do Sesquicentário da *Revista Espírita* (fundada por Allan Kardec), em espanhol e português (numa edição única). O CEI também lançou Edição Comemorativa em inglês, durante o 2º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos (Fort Lauderdale, Flórida), e, brevemente, lançará em francês. Esta revista é publicada atualmente pelo CEI em parceria com a União Espírita Francesa e Francófônica (UEFF). Informações: revistaespirita@edicei.com; www.thespiritistmagazine.com

Nos mesmos dias, ao final da tarde e à noite, a Federação Espírita do Peru promoveu o 2º Encontro Espírita Peruano, no Auditório do Teatro Miraflores, tendo como tema central “Doutrina Espírita: Iluminação da Consciência para uma Vida Melhor”. Na abertura, ocorreram apresentação musical de crianças com trajes típicos das regiões do Peru, em homenagem aos países visitantes, e palestra de Nestor João Masotti. Atuaram também, como expositores: do Brasil – Antonio Cesar Perri de Carvalho, Ney Prieto Peres e Divaldo Pereira Franco, o qual desenvolveu um seminário; Colômbia – Jorge Francisco León, Jorge Berrio Bustillo e Fabio Villarraga; Peru – Ricardo Morandi; Equador – Simoni Privato Goidanich. Houve participações do cantor Nando Cordel. ■



Representantes e assessores dos países (dir./esq.):
Equador, Paraguai, Peru, Argentina e Venezuela

Mensagem à Mulher Espírita

Queridas irmãs da alma, queridos irmãos do coração:

Que permaneça conosco a admirável luz de Jesus Cristo.

O venerando apóstolo Doutor Bezerra de Menezes me confiou a tarefa de encerrar este Encontro, em nome dos Espíritos-espíritas da América, homenageando desta maneira a mulher espírita.

Recordo-me dos dias luminosos em Gracia e Barcelona, dos momentos de júbilos com Colávida e Solanot, com Miguel Vives y Vives cantando o Evangelho de Luz, sob a sabedoria e interpretação do Espiritismo.

Desde aquela época, desde as prisões barcelonesas, aonde eu ia levar a Doutrina libertadora, até este momento grandioso de divulgação internacional, houve um crescimento ponderável a respeito da Verdade.

Espíritas! Exultai, cantai a glória da imortalidade, recordando-nos do pensamento de Jesus Cristo a respeito do amor.

É necessário que não nos esqueçamos do apoio que Allan Kardec teve de sua devotada esposa Amélie-Gabrielle Boudet, a doce Gaby.

À mulher espírita cabe a missão maternal de divulgar a Doutrina como se a Humanidade nascesse em suas entranhas e ela tivesse que conduzir todos os seres humanos ao aprisco de Jesus Cristo, o bom Pastor.

À mulher espírita cabe a honra de dignificar a mulher que se fez objeto sexual e se esqueceu da maternidade triunfante para se deixar consumir com o aborto trágico e funesto, com os desvarios do sexo desequilibrado, buscando negociar a vida pelo momento da ilusão...

A vós como a todos os seres humanos conscientes da verdade cumpre lutar pelo estabelecimento da grande transição regenerativa, facultando ao ser que pensa seu encontro com Deus.

Não mais trevas de indolência, não mais perseguições da intolerância religiosa, mas sim, a música sublime da fraternidade envolvendo os povos em uma só família sob a proteção paternal do Senhor da Vida.

Amados, agradecemos com lágrimas de justa emoção estes dois dias de iluminação e de hosanas brindados pelos Guias Espirituais em nome do Mestre Jesus, fortalecen-

do-nos para a luta de redenção àqueles que nos dedicamos ao bem, mirando para o porvir.

Que Deus nos propicie a paz, a alegria permanente e o labor dignificante, são os votos de vossa irmãzinha do ramo de violetas,

Amalia Domingo Soler

(Mensagem psicofônica, em espanhol, recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco no encerramento da 3ª Reunião Ordinária da Coordenadoria do Conselho Espírita Internacional para a América do Sul, dia 11 de outubro de 2008, realizada em Lima, Peru. Tradução para o português de Camila Carlone Gaspar.)



A FEB na maior Feira de Livros do mundo

A Feira do Livro de Frankfurt é, sem dúvida, o maior evento editorial do mundo.

A cada ano, todos os que trabalham no mercado de livro se reúnem, quase como um encontro obrigatório, naquela cidade da Alemanha, o qual determina as novidades e as tendências que serão vistas nas livrarias nos próximos anos.

Esta Feira é o principal ponto de convergência para os autores divulgarem suas obras, visto permitir que sejam ambos conhecidos no mundo todo.

Considerando esse potencial de divulgação, a Federação Espírita Brasileira (FEB) esteve presente, pela terceira vez consecutiva, na Feira do Livro de Frankfurt, realizada no período de 15 a 19 de outubro de 2008.

Integrada com outras editoras, a FEB participou dentro do estande do Brasil, organizado pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), Fundação Biblioteca Nacional, e teve o apoio dos Ministérios da Cultura e das Relações Exteriores.

Com mais de trezentos mil visitantes – a Turquia como país

convidado –, a edição 2008 da Feira foi um sucesso, que superou as estatísticas do ano anterior.

No caso da FEB, que vem realizando amplo trabalho de divulga-



Estande da FEB na Feira do Livro de Frankfurt

ção dos livros espíritas em diferentes línguas, em parceria com o Conselho Espírita Internacional (CEI), o resultado foi muito positivo, pois permitiu apresentar os

títulos que estão sendo editados em outros idiomas, assim como diversas obras do seu catálogo com mais de 500 títulos.

Obras como *O Livro dos Espíritos* e *Nosso Lar*, em alemão, despertaram o interesse do público, que se manifestou ávido por contar com mais obras traduzidas para este idioma.

Como em outras oportunidades, a FEB preparou uma intensa ação de divulgação com catálogos em inglês, espanhol e português, além de outros materiais promocionais. As atividades de divulgação incluíram contatos com diferentes áreas do setor editorial, visando maior difusão dos livros espíritas.

As obras de Allan Kardec, Chico Xavier e Yvonne A. Pereira, entre outros autores, foram expostas em nosso estande, que foi visitado por editores e público em geral.

Levar os livros espíritas para o mundo é uma tarefa que requer tempo e dedicação, e inclui a participação em feiras nacionais e internacionais, assim como parcerias em diferentes países.

Considerando que ainda existe muito por fazer, pudemos seguramente nos despedir como é de hábito em Frankfurt: “Até o próximo ano!”.

● **Bahia: Congresso Espírita**

O XIII Congresso Espírita da Bahia foi realizado, nos dias 7, 8 e 9 de novembro, no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador. Contou com diversos palestrantes, entre os quais Divaldo Pereira Franco, Jason de Camargo, César Soares dos Reis, Dalva Silva Souza e Suely Caldas Schubert.

“Pelos Caminhos do Amor” foi o tema central do Congresso. Dentro do programa do evento ocorreu o Fórum Baiano da Juventude, para os jovens entre 15 e 24 anos, com o tema central “O saber espírita e a educação juvenil”, e teve como objetivo analisar o estágio de desenvolvimento da atuação espírita na educação juvenil, indicando estratégias e organizando planos de aperfeiçoamento no âmbito do Movimento Federativo. Os temas foram desenvolvidos por meio de exposições dialogadas com convidados, laboratórios temáticos e questionário baseado nos assuntos expostos. Informações:

www.feeb.com.br

● **Amazonas: Congresso Espírita**

Ocorreu no período de 21 a 23 de novembro, no auditório da Reitoria da Universidade do Estado do Amazonas, o 3º Congresso Espírita do Estado, com o tema “O Espiritismo e os Desafios do Homem Moderno”. Participaram os expositores Alberto Almeida, Cosme Massi, Marcel Mariano e Sandra Borba Pereira, que abordaram temas como “Conflitos existenciais do homem moderno nas agressões ambientais”, “Educação dos sentimentos e desenvolvimento das virtudes”, “Encontro consigo mesmo, com a saúde e com a paz”. Informações:

fea@feamazonas.org.br

● **AME-SP: Medicina e Espiritualidade**

A Associação Médico-Espírita de São Paulo promoveu, em 29 de novembro, o seminário “Medicina & Espiritualidade na Prática Clínica”. Como obter a história espiritual do paciente na prática foi a ênfase dada aos temas “Medicina e Espiritualidade: Porquê, como, quando e o quê?”, “Casos clínicos A, B e C” e

“Tirando a história espiritual no consultório”. O evento foi direcionado a médicos, estudantes de Medicina e profissionais da área de saúde. Informações: www.amesaopaulo.com

● **S. Paulo (SP): Sustentabilidade da Casa Espírita**

A União das Sociedades Espíritas-Distrital Lapa promoveu em São Paulo, no dia 22 de novembro, o 2º Minicongresso “Sustentabilidade da Casa Espírita”. O objetivo geral foi atender à demanda por informações específicas sobre o funcionamento do Centro Espírita, particularmente aquelas que podem contribuir para a sua sustentabilidade. Informações: www.uselapa.com.br

● **Rádio Rio de Janeiro: Audiência AM**

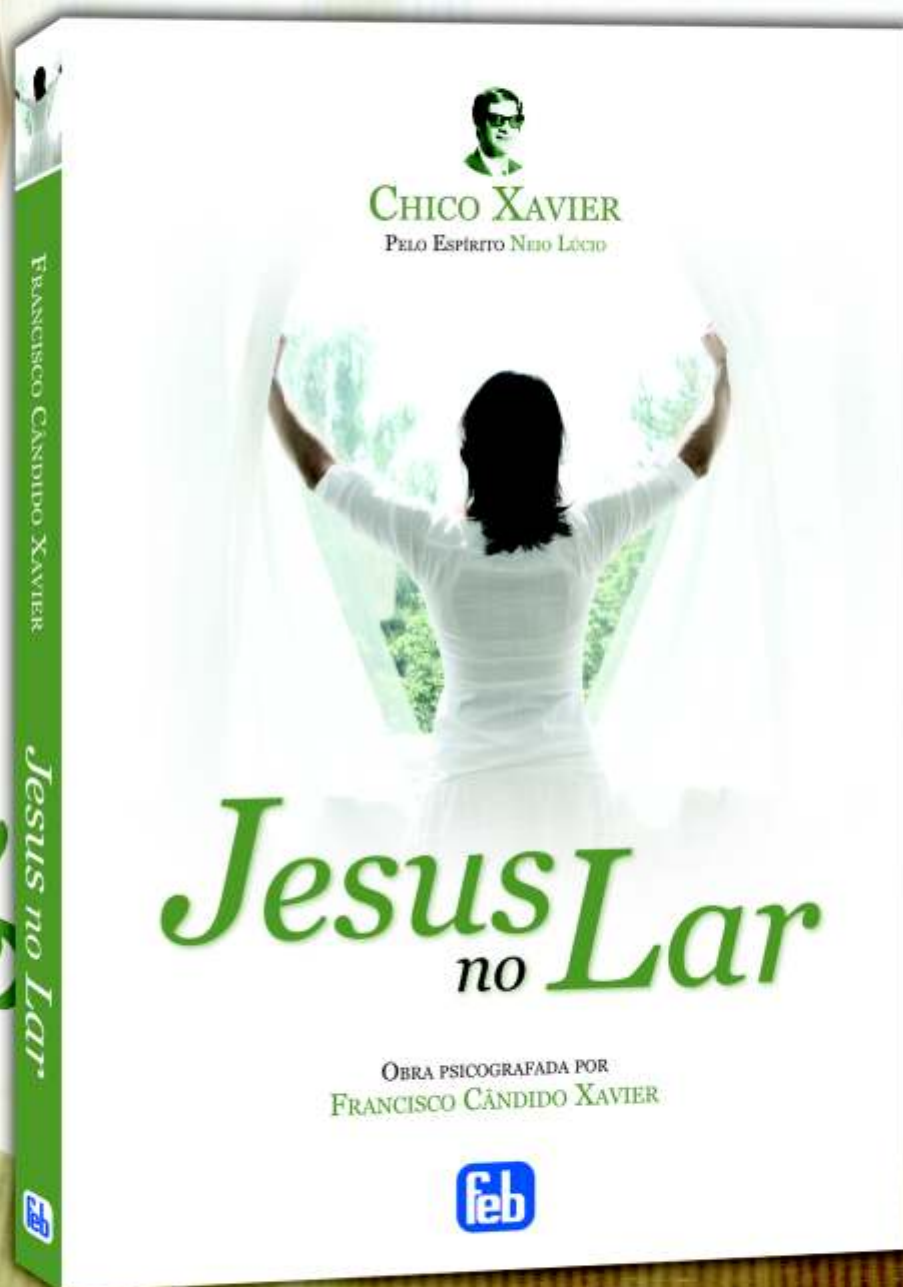
Em 2008, a Rádio Rio de Janeiro chegou a atingir o segundo lugar em audiência no segmento AM, aos domingos, entre 13h e 14h. De acordo com dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Opinião, Pesquisa e Estatística (IBOPE), a Rádio alcançou o terceiro lugar, de segunda a sexta-feira, em 10 das 24 horas do dia. Estas últimas informações referem-se ao trimestre julho/agosto/setembro de 2008, e revelam ainda que a terceira posição também foi obtida em diversos horários do sábado e do domingo, dias nos quais cerca de 90% dos programas da Emissora da Fraternidade são espíritas. Contato com a Rádio:

www.radioriodejaneiro.am.br

● **Niterói (RJ): Homenagem a Allan Kardec**

A Câmara Municipal de Niterói realizou, no dia 31 de outubro passado, às 18 horas, uma Sessão Solene em homenagem a Allan Kardec, quando foram também comemorados os 150 anos da *Revista Espírita* e os 140 anos de *A Gênese*. O orador da solenidade foi o confrade Hélio Ribeiro Loureiro, diretor de educação espírita do Instituto Espírita Bezerra de Menezes (IEBM), uma das entidades homenageadas no evento.

Quando Ele bater... deixe-o entrar!



R\$
22,00

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Jesus no Lar



CHICO XAVIER

PELO ESPÍRITO NHO LÓCIDO

Jesus no Lar

OBRA PSICOGRAFADA POR
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



Lições de Jesus para a sua reforma interior...

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br